



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED
CURSO DE PEDAGOGIA

Aline Furtado

**A formação de professores de educação especial e a escolarização dos sujeitos com
Transtorno do Espectro Autista (TEA)**

Florianópolis

2020

Aline Furtado

**A formação de professores de educação especial e a escolarização dos sujeitos com
Transtorno do Espectro Autista (TEA)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina, sob a orientação da prof. Dra. Maria Helena Michels.

Florianópolis

2020

LISTA DE SIGLAS

- ABA – *Applied Behavior Analysis* - Análise comportamental aplicada
- AEE – Atendimento Educacional Especializado
- BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
- DCNP – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia
- DSM – *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
- EAD – Educação a Distância
- ECE – Estudo de Caso da Escola
- EE – Educação Especial
- FURB – Universidade Regional de Blumenau
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- PARFOR – Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
- PECS – *Picture Exchange Communication System* - Sistema de Comunicação por Troca de Figuras
- PNEEPEI – Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
- PMEE – Programa de Mestrado em Educação Especial
- PPCs – Projeto Pedagógico de Curso
- PPGEEs – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial
- PPP – Projeto Político Pedagógico
- REUNI – Programa de Apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras
- SciELO – *Scientific Electronic Library Online* - Biblioteca Científica Eletrônica Virtual
- TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
- TEA – Transtorno do Espectro Autista
- TEACCH – *Treatment Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children* - Educação para Autistas e crianças com limitações relacionadas à comunicação
- TGD – Transtorno Global do Desenvolvimento
- UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

UFMS – Universidade Federal de Santa Maria

UMEI – Unidade Municipal de Educação Infantil

UNIDAVI – Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Produções acadêmicas relacionadas à formação de professores e TEA	18
Quadro 2: Disciplinas relacionadas à formação de professores e TEA nas universidades	29
Quadro 3 : Autores apresentados nas disciplinas	35

SUMÁRIO

RESUMO	7
INTRODUÇÃO	8
1.1. OBJETIVOS.....	13
1.2 METODOLOGIA.....	14
CAPÍTULO 1: BALANÇO DE PRODUÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E O TEA	17
CAPÍTULO 2: OS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E A ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM TEA	23
2.1 APRESENTANDO OS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	23
2.1.2 Dos cursos das Universidades Federais	27
2.2 DAS DISCIPLINAS RELACIONADAS AO TEA	29
CAPÍTULO 3: REFERÊNCIAS DAS DISCIPLINAS QUE ABORDAM VOLTADAS PARA O TEA.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS.....	49

RESUMO

Esta pesquisa tem como finalidade analisar a formação de professores, nos cursos de licenciatura em educação especial, particularmente no que se refere ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Buscamos compreender, nessa investigação, quais concepções pedagógicas estão presentes na proposta de formação de professores, especificamente referentes ao TEA, bem como apreender, nestas formações, as indicações pedagógicas para o trabalho docente com estudantes com TEA. Além disso, analisamos como se aborda, na formação de professores de educação especial, a escolarização do sujeito com TEA. Para tanto, fizemos inicialmente balanço de produção nas bases de dados do BDTD e do SciELO. Na sequência, analisamos as documentações dos cursos de Licenciatura em Educação Especial, mais especificamente, os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs). A partir do primeiro procedimento de pesquisa analisamos as pesquisas encontradas referente a formação de professora da EE e o estudante com TEA ou o TGD. Em seguida, com o segundo procedimento, analisamos os PPCs dos cinco cursos de licenciatura em EE ofertados pelas seguintes instituições: FURB, UNIDAVI, UNIMES, UFSM e UFSCar. Nos PPCs dos cursos buscamos seus objetivos, o perfil de egresso e disciplinas que compõem suas matrizes curriculares. A partir disso, adentramos nas disciplinas que se direcionavam, em algum aspecto, para o TEA. Nestas, nos detemos nas análises dos conteúdos tratados e nos seus referenciais bibliográficos. Em relação a este último, pesquisamos em sites da internet as produções utilizadas. Podemos afirmar, após essa investigação que há escassez de produções sobre a escolarização do TEA, de que há poucas disciplinas relacionadas ao tema nos cursos de licenciatura em Educação Especial e que as poucas referencias utilizadas não estão voltadas para a escolarização desses sujeitos.

Palavras-chaves: Formação de Professores; Educação Especial; Transtorno do Espectro Autista (TEA);

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está relacionada à formação de professores de Educação Especial, referindo-se especialmente a como essa alude a escolarização dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nosso objetivo é analisar a formação de professores, nos cursos de licenciatura em educação especial, particularmente no que se refere ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O interesse pela temática surgiu quando estava na quarta fase do Curso de Licenciatura em Pedagogia, trabalhando em uma escola particular e ouvi falar sobre as crianças “autistas”. Muitas eram as queixas sobre a falta de conhecimento sobre o autismo e não saber o que fazer e como agir com esses sujeitos. Elas diziam que precisavam de alguém para conversar sobre as crianças com autismo na instituição de educação. As professoras se reuniam com fonoaudiólogos, psicólogas, neurologistas e familiares das crianças, mas seguiam com dúvidas e questionamentos. Quando buscavam leituras, estas se resumiam a *blogs* e textos na internet, que não sanavam suas dúvidas e inquietações.

Observando esse cenário fui à procura de textos com o auxílio da professora Maria Sylvia Cardoso Carneiro e Ana Carolina Christofari,¹ que me enviaram alguns textos, conversaram em alguns momentos e me ajudaram nas pesquisas sobre o TEA nas bases de dados CAPES e SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online* - Biblioteca Científica Eletrônica Virtual). Li textos, livros, assisti alguns filmes e documentários. Também em meu trabalho, tive uma criança com TEA em sala de aula e, em muitos momentos, não me sentia segura com algumas atitudes tomadas por mim em relação a este sujeito.

Com estas reflexões iniciais surgiram dúvidas relacionadas à formação continuada dos professores. Esta sanaria as questões relativas às ações educacionais com estudantes com TEA? Auxiliaria na maneira de lidar com essas crianças? Quais são as formações continuadas disponíveis e como estão abordando o tema?

Estas indagações me fizeram refletir também sobre a formação inicial dos professores que trabalham com alunos com TEA. Como a formação inicial dos professores de educação especial trata o TEA? Essa formação inicial é suficiente para o trabalho do especialista? Em quais bases teóricas ocorre essa formação?

¹ As professoras fazem parte do corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia e do Departamento de Estudos Especializados em Educação da UFSC.

Com estas indagações optei, para este trabalho de conclusão de curso, analisar a formação de professores, nos cursos de licenciatura em educação especial, particularmente no que se refere ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Inicialmente, buscamos compreender as características e definições do TEA, segundo alguns autores.

Segundo Nunes, Azevedo e Schmidt (2003, p. 558),

O Transtorno Autista é uma condição classificada no DSM-5 como pertencente à categoria denominada Transtornos de Neurodesenvolvimento, recebendo o nome de Transtornos do Espectro Autista (TEA). Assim, o TEA é definido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico, que deve estar presente desde a infância, apresentando déficit nas dimensões sociocomunicativa e comportamental.

Os primeiros estudos sobre o TEA foram registrados em 1940, pelo Dr. Leo Kanner, ainda sob a denominação de "autismo". Para Benini e Castanha (2016, s/p),

Em seu estudo publicado em 1943, sob o nome de “distúrbio autístico do contato afetivo”, Kanner concebeu o Autismo como um quadro de psicose, originado pela falta de amor parental, determinando um comportamento estranho na criança, uma incapacidade de estabelecer relações com outras pessoas, fuga da realidade, isolamento e um comportamento obsessivo.

O termo Autismo, em origem grega, quer dizer "autós" ou "de si mesmo". Foi empregado dentro da psiquiatria, para denominar comportamentos humanos que centralizam-se em si mesmo, ou seja, voltados para o próprio indivíduo. (ORRÚ, 2012 *Apud* BENINI; CASTANHA, 2016, p.17).

Em 1944, Hans Asperger descreveu alguns casos e destacou características não observadas por Kanner. Segundo Mafra (2016, p. 14):

Hans Asperger (1944) descreveu os casos de crianças atendidas na Clínica Pediátrica Universitária de Viena. Publicou algumas matérias sobre o autismo. Descreveu algumas características que Kanner não havia mencionado. Asperger destacou a dificuldade que algumas crianças têm em fixar o olhar durante as situações sociais, como também o olhar periférico e breve.

Foi observado o comportamento social desses sujeitos, por Asperger e Kanner e em 60 surgiu o termo Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD).² Como indicado por Mafra (2016, p. 14) “[...]M. Rutter e D. Cohen no final dos anos 60 identificaram que as pessoas com autismo apresentavam um transtorno de desenvolvimento.”.

Benini e Castanha (2016) nos trazem que:

² Segundo a PNEEPEI (BRASIL, 2008) TGD refere-se a "Alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil."

Atualmente, o Autismo é considerado um distúrbio do desenvolvimento que se caracteriza por alterações presentes desde idade muito precoce, tipicamente antes dos três anos de idade, com impacto múltiplo e variável em áreas nobres do desenvolvimento humano como as áreas de comunicação, interação social e aprendizado (MELLO, 2007 *Apud* BENINI; CASTANHA, 2016, p. 16).

Segundo Cardoso (2016), a constatação de autismo como transtorno passou por um processo de discussão longo na área da saúde. Só na publicação do DSM (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) de 1980 que o autismo entrou como uma nova categoria de transtorno, chamando de transtornos globais de desenvolvimento (TGD) tendo início da infância. Desse modo, na Classificação Internacional de Doenças – 10ª edição (CID-10) foi proposto o termo autismo. Porém, no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), em 2013 o autismo foi incluído entre os transtornos do desenvolvimento e denominado como Transtornos do Espectro Autista, conhecido pela sigla TEA.

Bosa e Camargo (2009) nos trazem que o TEA ocorre nos sujeitos de qualquer classe social, e que apenas 30% dos casos estão relacionados com alto funcionamento “perfil cognitivo diferenciado em algumas das áreas de testes padronizados”, sendo perceptível uma variação de “sintomas” no TEA.

Quanto às características dos sujeitos com TEA, SACKS (2011) nos situa no prefácio do livro de Temple Grandin, como as pessoas estigmatizam os sujeitos e um olhar de suas vivências quanto as suas interações e movimentos estereotipados. “A palavra ‘autismo’ ainda carrega um significado fixo e espantoso para a maioria das pessoas – elas imaginam uma criança muda, se balançando, gritando, inacessível, fechada para o contato humano.” (SACKS, 2011, p. 6), e o autor completa:

[...] Essas imagens não são completamente falsas, mas falham por não indicar que existem formas de autismo que não tornam o indivíduo tão incapaz assim, mesmo que eles possam realmente ter formas de pensamento e percepção bastante diferente do “normal”. Ao contrário disso, é possível que o autismo permita vidas cheias de acontecimentos e conquistas e também uma forma especial de coragem e perspicácia, principalmente se houver um alto nível de inteligência, entendimento e educação (SACKS, 2011, p. 7).

No decorrer do livro Grandin (2011) explica algumas dessas características de acordo com o que vivenciou em sua vida

Um dos mistérios mais profundos do autismo é a capacidade notável que a maioria dos autistas tem de se sobressair em habilidades espaço-visuais e ao mesmo tempo ter um desempenho tão pobre em habilidades verbal. Durante

minha infância e adolescência, achava que todo mundo pensava através de imagens. Não fazia a mínima ideia de que meus pensamentos se processavam de maneira diferente. Na verdade, nunca me dei conta da verdadeira dimensão das diferenças até muito recentemente. (p. 13).

Ainda sobre as habilidades espaço-visuais a autora nos relata que:

[...] não assimilo naturalmente as informações que a maioria das pessoas considera pressupostas. Em vez disso, armazeno informações na minha cabeça como se ela fosse um CD-ROM. Quando me lembro de alguma coisa que já aprendi, reproduzo o vídeo na minha imaginação. Meus vídeos mentais são sempre específicos. (p.19). [...] Costumava ficar muito frustrada quando alguém com padrão de pensamento verbal não entendia o que eu tentava dizer por não conseguir enxergar uma imagem que para mim era perfeitamente clara. (GRANDIN, 2011, p. 22).

Em relação a estímulos sensoriais, Grandin (2011) nos traz que alguns sujeitos apresentam reações aos estímulos sensoriais distorcidos ou demasiadamente intensos, e que as observações dos comportamentos do sujeito sugerem dicas “sobre os problemas sensoriais que originam determinado comportamento”. A autora nos traz um exemplo: “Uma criança que abre e fecha os dedos em frente aos seus olhos pode ter um problema de processamento visual; e uma criança que tampa os ouvidos com as mãos provavelmente tem a audição hipersensível” (Grandin, 2011, p. 92).

Na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) são considerados sujeitos da educação especial:

[...] alunos com deficiência àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Dentre os transtornos funcionais específicos estão: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros. (BRASIL, 2008, p. 12)

O novo Decreto 10.502 de 30 de setembro de 2020, em seu Art 5º indica que o sujeito com TEA é público da educação especial.

A Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida tem como público-alvo os educandos que, nas diferentes etapas, níveis e modalidades de educação, em contextos diversos, nos espaços urbanos e rurais, demandem a oferta de serviços e recursos da educação especial.

Parágrafo único. São considerados público-alvo da Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida:

I - educandos com deficiência;

II - educandos com transtornos globais do desenvolvimento, incluídos os educados com transtorno do espectro autista; e

III - educandos com altas habilidades ou superdotação que apresentem desenvolvimento ou potencial elevado em qualquer área de domínio, isolada ou combinada, criatividade e envolvimento com as atividades escolares. (BRASIL, 2020, p.7)

Ou seja, os educando com TEA compõem uma das categorias de sujeitos do público da educação especial. Considerando que o professor dessa área deve ter uma formação para desenvolver seu trabalho pedagógico visando a escolarização desses sujeitos, é que a presente pesquisa também busca compreender como é formado o professor que atua com os sujeitos com TEA.

A trajetória da formação de professores para a educação especial (EE) tem um longo percurso. Segundo Michels (2017), em 1972 se inicia a formação de professores para EE no Brasil. Esta ocorre inicialmente nos cursos de pedagogia em uma de suas habilitações específicas, tendo como eixo as deficiências. Essa formação dava ênfase ao desenvolvimento biológico dos sujeitos, sem direcionar tal formação para a educação do sujeito com deficiência, considerando uma formação enfática nas áreas biológicas. Com este enfoque e as divisões feitas por habilitações os profissionais, com esta formação, tendem a crer que os sujeitos de educação especial não têm capacidade de aprender ou que aprendem de forma distinta de outros estudantes.

Esta mesma autora (MICHELS, 2017) afirma que em 1980 a universidade Federal de Santa Maria (UFSM) entra no cenário, optando por uma licenciatura, distinta da pedagogia, que formaria o “educador especial” e que é oferecida até hoje³.

No final dos anos de 1980 e no início da década de 1990, os cursos de pedagogia passam por reformulações. Em muitos cursos de Pedagogia no país que formava o professor de educação especial em habilitações centradas na deficiência (mental, auditiva, visual, física) passa a ser ofertada em uma única habilitação denominada de Educação Especial. Neste momento, tem-se a chamada formação dos generalistas em educação especial. Ou seja, a habilitação no curso de pedagogia forma para todas as deficiências.

³ Este curso já passou por diferentes reformulações curriculares. Para maiores esclarecimentos ver Dias (2013).

Já na década de 1990, a política de perspectiva inclusiva ganha foco no Brasil, por influência de discussões internacionais, flexibilizando o currículo e preparando as escolas para receber os alunos com deficiência. A proposição de política de viés inclusivo apresenta como destaque a implementação do chamado Atendimento Educacional Especializado (AEE) que deve ser oferecido aos estudantes público da educação especial, no contraturno do ensino regular. É neste processo que a formação dos professores de EE ganha ênfase com o propósito de formar os profissionais que fariam esse atendimento.

Em 2006, com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (DCNP), mudanças importantes ocorrem no Brasil, para a formação de professores de EE: são extintas as habilitações e a formação dos professores em tela passa a compor outra licenciatura agora denominada de “Educação Especial”.

Como nos mostra MICHELS (2017, p. 53),

Tais diretrizes veem acompanhadas de modificações importantes na política para educação especial que, principalmente a partir da divulgação do documento *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2008) indicam a inclusão dos sujeitos da educação especial nas escolas regulares. [...] a formação de professores para a Educação especial sai do curso de Pedagogia e a formação dos profissionais que irão atuar no Atendimento Educacional Especializado (AEE) passa a ser feito pelos cursos de Licenciatura em Educação Especial e/ou nos cursos de aperfeiçoamento.

Podemos observar o caminho percorrido para que algumas mudanças fossem realizadas ao longo deste processo. Uma delas foi a criação de Cursos de licenciatura em educação especial que forma o professor que irá trabalhar com estudantes com TEA no AEE.

1.1. OBJETIVOS

É neste contexto de formação que temos como objetivo geral dessa pesquisa analisar a formação de professores, nos cursos de licenciatura em educação especial, particularmente no que se refere ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Para tanto, nossos objetivos específicos podem ser assim expressos:

- Compreender as concepções pedagógicas presentes na proposta de formação de professores, especificamente referentes ao TEA;
- Aprender, nestas formações, as indicações pedagógicas para o trabalho docente com estudantes com TEA;

- Analisar como se aborda, na formação de professores de educação especial, a escolarização do sujeito com TEA.

1.2 METODOLOGIA

Nesta investigação temos como metodologia de pesquisa a análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de cinco cursos de licenciatura em educação especial, sendo três ofertados no Estado de Santa Catarina e dois em universidades federais (localizadas no estado de São Paulo e no estado do Rio Grande do Sul). Observa-se que dos cursos analisados, dois são oferecidos por universidades privadas - Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI) e Universidade Metropolitana de Santos Mantida pelo Centro de Estudos Unificados Bandeirantes (UNIMES)- dois por universidades federais- Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e uma é universidade regional, sendo instituição pública e municipal - Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Nos PPCs analisamos, em especial, suas matrizes curriculares, as disciplinas, suas ementas e referências.

A opção por esses cursos deu-se a partir de pesquisa já em desenvolvimento,⁴ na qual as pesquisadoras obtiveram os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) das instituições privadas. Salienta-se, porém que o projeto de pesquisa citado não tem como objetivo observar essa formação especificamente em relação ao TEA, foco dessa análise. Já a análise dos cursos ofertados pelas instituições federais foi a opção encontrada para compreendermos como essa formação vem ocorrendo em nível nacional e em instituições públicas, uma vez que estas duas instituições são as únicas universidades federais no país que oferecerem cursos de Licenciatura em Educação Especial. Desta maneira, além de possibilitarem a análise das diferenças ou similaridades em relação à formação das instituições públicas e privadas, essas opções nos permitem ver tal formação em Santa Catarina, com as instituições privadas, e no Brasil, com as instituições públicas.

⁴ Projeto de pesquisa intitulado “Formação de professores de Educação Especial no Estado de Santa Catarina” que trata da formação de professores de Educação Especial no Estado de Santa Catarina, e busca “apreender quais concepções permeiam a formação de professores para a área de educação especial em Santa Catarina”. Projeto coordenado pela Profa. Maria Helena Michels.

Os Projetos pedagógicos dos cursos das instituições públicas foram encontrados nos sites das instituições.⁵ Já os das instituições privadas obtivemos a partir do projeto mencionado que nos disponibilizou esse material, mas que também encontram-se nos sites institucionais.⁶

Compreendemos que a análise documental nos possibilita a aproximação com os cursos e suas funcionalidades, tendo em vista que os documentos nos mostram como cada curso está disposto, quais seus embasamentos e sua organização.

Inicialmente analisamos os PPCs com o objetivo de compreender como estes cursos estão organizados, suas bases teóricas, seus objetivos de formação, o perfil desejado de profissional, sempre buscando articular com a formação em relação ao TEA. Também buscamos nestes documentos suas matrizes curriculares onde buscamos apreender como e se ocorre a formação específica para o trabalho docente com esse grupo de sujeitos.

Além das análises desses documentos, também fizemos balanço de produção sobre a formação de professores de educação especial nos cursos de licenciatura. Para tanto, buscamos as produções relacionadas à formação de professores e TEA em duas bases de dados disponíveis online, BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Nosso objetivo com tal balanço foi compreender como a área de educação especial vem tratando dessa relação em suas produções.

Com a intenção de melhor compreender o processo de formação dos profissionais na área da educação voltado para a escolarização dos estudantes com TEA, analisamos os referenciais teóricos de cada disciplina que tratava do TEA, buscando primeiro os autores e suas obras e em seguida adentrando nos textos, com resumos, sinopses e quando livros os seus sumários. Observando as perspectivas de cada um, entendendo quais concepções norteiam cada uma das disciplinas.

Nossa investigação está organizada em três capítulos, além da introdução, considerações finais, referências e apêndice.

⁵Sites das instituições públicas citadas: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/educacao-especial/>
<http://www.dpsi.ufscar.br/graduacao/licenciatura-em-educacao-especial>

⁶Sites indicados pelo projeto citado: https://portal.unimes.br/cursos_ead/educacao-especial/158/
<https://www.unidavi.edu.br/cursos/EDI>
<http://www.furb.br/web/2074/cursos/graduacao/cursos/educacao-especial/apresentacao>

Na introdução indicamos nossa questão central, a justificativa da pesquisa, bem como os objetivos da investigação e a metodologia utilizada.

No primeiro capítulo intitulado “Balanço de produção: formação de professores de educação especial e o TEA” apresentamos o levantamento das produções acadêmicas referentes à temática organizada sob duas bases de dados disponíveis online, com a intenção de saber quantas produções temos disponíveis relacionados com a formação de professores de educação especial e o TEA.

O capítulo II “Os cursos de licenciatura em educação especial e a temática TEA” apresenta a análise de documentos de cinco cursos que formam professores de educação especial. Para tanto, utilizamos os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de cada curso com a intenção de compreender como está sendo a formação desses profissionais. Neles buscamos as bases teóricas, os objetivos de formação, histórico do curso e o perfil de egresso de cada um dos cursos.

No terceiro capítulo, “Referências das disciplinas voltadas para o TEA”, tentando apreender quais as concepções que norteiam a formação dos profissionais, nesses cursos, buscamos as obras e autores citados em cada uma das disciplinas que se relacionavam com a temática TEA.

O desfecho da investigação está nas considerações finais onde buscamos apresentar as principais indicações que esta pesquisa nos possibilitou. Em seguida as referências e o do Apêndice.

CAPÍTULO 1: BALANÇO DE PRODUÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E O TEA

Objetivando refletir sobre a formação de professores de educação especial e a escolarização dos sujeitos com TEA (Transtorno do Espectro Autista) desenvolvemos esse balanço de produção. Para tanto, fizemos levantamento das produções acadêmicas referentes ao tema em duas bases de dados disponíveis online, BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e SciELO (Scientific Electronic Library Online).

Na busca inicialmente utilizamos como descritores “formação de professores” de modo geral e, na busca avançada, “TEA”.

No banco de dados da BDTD⁷ encontramos quarenta e uma (41) produções cruzando estes dois descritores. Quando fizemos a leitura dos títulos observamos que apenas seis dissertações de mestrado estavam relacionadas ao nosso tema da pesquisa. Os demais estavam voltados, em sua maioria, para áreas específicas como educação física, artes visuais, química, entre outros, ou não possuíam os dois temas de maneira articulado, o que não auxiliaria na análise de nossa pesquisa.

Na plataforma SciELO,⁸ não encontramos nenhuma produção referente a estes dois descritores.

Na sequencia, os descritores para “Formação de professores” e “Autismo” foram utilizados na base de dados BDTD e encontramos mais sessenta e nove (69) trabalhos. Porém, quando analisamos os títulos observamos que todas as produções já haviam sido contempladas na busca anterior.

Repetindo o processo com esses descritores no SciELO, mais três produções foram encontradas. Porém, todos se referiam a outras áreas como, por exemplo, matemática, português, educação física entre outras áreas.

Com a intenção de buscar mais produções acadêmicas sobre o tema, foi feita uma terceira busca nas duas bases de dados, agora com os seguintes descritores “Formação de professores” e “TGD”. O termo TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento) foi considerado oportuno porque com as buscas iniciais que realizamos nas disciplinas dos cursos de licenciatura em educação especial o tema “TEA”, é contemplado em sua maioria nas

⁷ Busca feita entre os dias 06 a 09 de março, no site: <https://www.scielo.br/>

⁸ Busca feita entre os dias 06 a 09 de março, no site: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>.

disciplinas com títulos dos Transtornos Globais do Desenvolvimento. Com essa busca encontramos o total de dez trabalhos, porém, as produções encontradas não estavam relacionadas ao TEA e sim a outros transtornos como, por exemplo, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Segue abaixo quadro com os títulos dos trabalhos e suas respectivas informações.

Quadro 1: Produções acadêmicas relacionadas à formação de professores e TEA

Título	Autor(a)	Ano	Produção
Formação profissional para a atuação educacional com pessoas com transtorno do espectro do autismo	BERTAZZO, Joíse de Brum	2015	Dissertação
Os processos formativos do professor de alunos com transtorno do espectro autista: contribuições da teoria histórico-cultural.	PEREIRA, Eliane Candida	2016	Dissertação
Formação do professor para inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista e seus efeitos na prática docente.	FRADE, Paula Nascimento	2018	Dissertação
Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil: o desafio da formação de professoras.	FERREIRA, Roberta Flavia Alves	2017	Dissertação
A apropriação docente do conceito de autismo e desenvolvimento das funções psicológicas superiores: uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural.	STEPANHA, Kelley Adriana de Oliveira	2017	Dissertação
Formação do profissional de apoio educacional para o atendimento de crianças com autismo no ensino regular.	PEREIRA, Luciane Clementino	2019	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora (2020) com base nos dados disponíveis no banco de dados do BDTD.

Inicialmente, fizemos a leitura dos resumos de cada dissertação e analisaremos alguns pontos essenciais para esta pesquisa, dentre eles os objetivos, metodologia, conclusão e as palavras chaves. Considerando a falta de informação necessária em alguns resumos, ampliamos a leitura para algumas partes específicas das dissertações, principalmente as introduções.

A primeira dissertação selecionada intitulada “Formação profissional para a atuação educacional com pessoas com transtorno do espectro do autismo” (BERTAZZO, 2015) apresenta as seguintes palavras chaves: Transtorno do Espectro do Autismo, educação e

formação profissional. Tendo como objetivo desenvolver um programa para formação de profissionais das áreas da saúde e educação para avaliar sua efetividade e atuação educacional para pessoas com TEA, a pesquisa foi quanti-qualitativa e ofereceu e avaliou um curso de capacitação de 30 horas em uma cidade no Rio Grande do Sul. A autora concluiu a efetividade do curso, considerando alterações importantes na percepção dos participantes em relação a pessoas com TEA, “[...] sendo considerado positivo quanto à contribuição para o contexto de atuação dos participantes.” (BERTAZZO, 2015, p. 09). Apesar de tratar sobre formação continuada, esta pesquisa faz uma indagação importante para nossa pesquisa: como essa formação interfere na atuação dos profissionais?

A segunda pesquisa com o título “Os processos formativos do professor de alunos com transtorno do espectro autista: contribuições da teoria histórico-cultural” de Pereira (2016) apresentam as seguintes palavras chaves: formação de professores, educação inclusiva e Transtorno do Espectro Autista. Tendo como objetivo geral compreender os sentidos pessoais constituídos nos processos formativos dos professores para a educação de estudantes com diagnóstico de autismo e sua relação com a organização das práticas pelos professores, a metodologia contou com entrevistas semiestruturadas, reuniões, observações e análises de documentos e o referencial teórico metodológico da pesquisa se fundamentou nos princípios do materialismo histórico dialético. A autora traz como resultados da pesquisa que os processos formativos desencadeiam transformações na prática pedagógica envolvendo alunos com TEA. Considerando que o processo formativo vivenciado durante a pesquisa foi ofertado pela Secretaria de Educação sobre autismo e indicou o seguinte objetivo “qualificar o profissional através de formações, apresentando e esclarecendo conceitos; qualificar o trabalho dos profissionais da rede para obter resultados significativos no processo de aprendizagem e de escolarização dos alunos com autismo” (PEREIRA, 2016, p, 130). Segundo PEREIRA (2016) ao longo do curso abordaram a escolarização da criança com TEA, resgatando elementos históricos da EE e políticos da Educação Inclusiva. Tratando das práticas pedagógicas ao longo do curso, segundo a autora, buscaram através do referencial teórico psicanalítico discutir as práticas pedagógicas e retomaram a história da pedagogia.

A terceira dissertação com o título “Formação do professor para inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista e seus efeitos na prática docente”, (FRADE, 2018), possui as seguintes palavras chaves: educação inclusiva, formação de professores, prática pedagógica, transtorno do espectro autista (TEA) e autismo. Tem como objetivo geral “avaliar o impacto de um programa de ação de formação sobre práticas pedagógicas em inclusão

relacionadas ao Transtorno de Espectro Autista (TEA) para uma professora do Ensino Fundamental I” (FRADE, 2016, p. 08). A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, realizada em quatro fases: análise de questionários de identificação; entrevistas semi-estruturadas com a professora; observação de aulas antes da formação dada à professora; e observação de aulas pós-formação, com formação para a professora sobre inclusão de TEA. Esta formação foi dada pela própria pesquisadora, dividindo em quatro momentos e fazendo relação direta com as ações em sala de aula com o estudante. Segundo a autora o curso disponibilizou livros, conceitos, artigos sobre o transtorno, que se volta para a condição clínica, manejos comportamentais e propostas pedagógicas. A conclusão da autora é que o programa de formação que foi ofertado à professora se mostrou eficaz em relação à inclusão escolar da criança com TEA. Apontada como importantes os laços afetivos e comportamentais, tanto do grupo quanto da professora, em relação a criança com TEA. A autora também expõe que com os relatos as proposições pedagógicas, que anteriormente eram distintas das crianças sem deficiência e que após a formação a profissional passa a usar estratégias para que todo o grupo realize em conjunto. Além disso, indica quais os conhecimentos, considerados pela sua pesquisa, foram necessários para a professora ter resultados positivos na sua docência:

Diante do exposto, evidencia-se que, para o docente ter resultados positivos em relação à aprendizagem de seu aluno, antes o professor deve conhecer as características do transtorno, assim como o nível de gravidade, suas potencialidades e fraquezas. De nada adianta repensar a prática no que se refere às atividades para esse aluno, se o profissional não sabe, de fato, quem é essa criança, assim como o detalhamento de sua condição e como realizar o manejo comportamental. A partir do momento em que a professora tem esse repertório teórico sobre o transtorno, a profissional consegue pensar em estratégias para que o ensino-aprendizagem do seu aluno ocorra e delimitar quais serão seus objetivos em cada atividade proposta. (FRADE, 2016, p. 87).

Ferreira (2017) em sua dissertação intitulada “Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil: o desafio da formação de professoras” apresentou as seguintes palavras-chave: inclusão escolar, educação infantil, transtorno do Espectro Autista e formação docente. Nesta dissertação a autora tem como objetivo analisar o tipo de formação que as professoras atuantes em uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI), no município de Belo Horizonte, receberam na sua formação inicial e ao longo da sua trajetória profissional. Tendo como metodologia uma abordagem qualitativa empregando o estudo de caso, foi realizado levantamento bibliográfico e documental, utilizando também questionários e entrevistas. A autora conclui com sua pesquisa que “[...] para que a inclusão realmente ocorra, não basta meramente assegurar as matrículas de alunos com deficiência no ensino regular. Sem a adequação curricular, planejamento educacional individualizado,

recursos pedagógicos específicos e, principalmente, formação contínua de professoras, a inclusão não se efetiva.” (FERREIRA, 2017, p. 07). Apesar de citar os recursos pedagógicos a autora se refere a eles de maneira ampla, citando sua importância, porém não apresenta quais recursos são utilizados.

A autora traz uma parte introdutória sobre o TEA, citando alguns autores como: Orrú (2012), Leboyer (2005), (SANTO e COELHO, 2006), Takeda (2015), e o DSM⁹. Em seguida, na parte introdutória, trata sobre como o autismo era visto e as mudanças que teve ao longo dos anos. Em relação à formação a autora sobre a nos indica que:

Nesse sentido, a formação das professoras para lidar com a criança com autismo é uma estratégia fundamental para superar os mitos sobre o autismo e as concepções que tratam o transtorno como uma patologia. As professoras possuem um papel essencial para assegurar a inclusão das crianças e, para tanto, é preciso que conheçam métodos de ensino eficazes na escolarização do aluno com autismo e que contribuam para o seu desenvolvimento e real inclusão. (FERREIRA, 2017, p. 56).

O quinto trabalho tem como título “A apropriação docente do conceito de autismo e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural”, pesquisa realizada por STEPANHA (2017), as palavras chaves utilizadas são: Transtorno do Espectro Autista; psicologia histórico-cultural; processos de ensino e aprendizagem; funções psicológicas superiores; formação de professores. Essa dissertação teve como objetivo geral “[...] buscar subsídios teóricos que auxiliem na reflexão acerca da importância da mediação pedagógica para a aprendizagem e o desenvolvimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista/TEA.” (STEPANHA, 2017, p. 08). Embasado em análises de dados coletados em entrevistas e das pesquisas nas bases de dados SciELO e BDTD, a autora constatou que:

É importante que o processo de ensino possibilite aos alunos com e sem TEA, a apropriação do conhecimento científico. Para atingir esse objetivo, entre outras demandas, os alunos precisam ser realmente “visto”. Caso contrário, corre-se o risco de não atender às suas necessidades educacionais especiais, gerando lacunas no processo de escolarização pela ausência de metodologias adequadas para que o aluno se aproprie dos conhecimentos científicos, por cuja aprendizagem a escola é responsável. (STEPANHA, 2017, p. 08)

A última dissertação com o título “Formação do profissional de apoio educacional para o atendimento de crianças com autismo no ensino regular” escrita por PEREIRA (2019) as palavras chaves utilizadas foram: Transtorno do Espectro Autista, formação de professores e educação especial. “Compreender quais suportes teórico-metodológicos tem sido oferecido nos cursos de formação inicial (graduação) em Pedagogia, de modo a subsidiar o futuro professor como profissional de apoio educacional” (PEREIRA, 2019, p. 06) é o objetivo dessa

⁹ Sigla inglesa, *Diagnostic and Statistical Manual*, que significa Manual de Diagnóstico e Estatística.

dissertação. Com uma pesquisa de caráter qualitativo, realizada a partir da análise de dados do projeto político pedagógico de cinco universidades da região Centro-Oeste a autora observa a escassez das temáticas do TEA nos PPPs, entendendo como um fato que compromete a formação dos professores de modo geral, visando à necessidade de uma educação inclusiva, mais significativamente daqueles que atuarão futuramente como profissional de apoio educacional. Quando mencionado da formação de professores e TEA a autora nos traz que:

“[...] nos últimos 15 anos, há uma expansão significativa do número de pesquisas envolvendo a formação de professores, do mesmo modo como também ganham ênfase no período às pesquisas relacionadas ao TEA; 2-contrariamente a essa amplitude, o número de pesquisas que relacionam ao mesmo tempo formação docente e TEA parece passar despercebido pela comunidade acadêmica.” (PEREIRA, 2019, p. 19).

Em síntese, este balanço de produções nos auxilia a pensar que entre as seis pesquisas encontradas, nas bases de dados, referente à formação de professores envolvendo a temática TEA, três se direcionam para a formação continuada (BERTAZZO, 2015; PEREIRA, 2016; FRADE, 2016); dois se voltam para a formação inicial dos professores, com ofertas de cursos para a pesquisa ou acompanhamento de cursos ofertados para os professores (FERREIRA, 2017; PEREIRA, 2019); e uma (STEPANHA, 2017) tem seu direcionamento para mediação com o sujeito.

Entre as três produções direcionadas para a formação continuada, observamos distanciamentos entre elas, pois Bertazzo (2015) aborda a formação de profissionais de saúde e educação, Pereira (2016) aborda a escolarização, porém se volta para um referencial teórico psicanalítico e Frade (2016) traz mais uma questão da sala de aula e propostas pedagógicas, mas se voltam para condições clínicas e comportamentais. Quanto à formação inicial Pereira (2019) destaca os projetos políticos pedagógicos dos cursos, relatando escassez da temática e Ferreira (2017) retrata que apenas a formação inicial não garante a inclusão dos sujeitos, sendo necessário um conjunto de fatores.

Em nenhuma das produções observamos reflexões sobre a escolarização de sujeitos com TEA o que mostra que a área não vem se debruçando sobre a temática.

CAPÍTULO 2: OS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E A ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM TEA

Como já indicado anteriormente, esta pesquisa analisa documentos relacionados a cinco cursos de licenciatura em educação especial, especificamente seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e suas matrizes curriculares.

Foram analisados cinco cursos de licenciatura em educação especial. Três desses cursos são ofertados no Estado de Santa Catarina, pelas seguintes instituições: Universidade Regional de Blumenau (FURB); Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI) e Universidade Metropolitana de Santos - Mantida pelo Centro de Estudos Unificados Bandeirantes (UNIMES). Dois dos cursos estudados são de universidades federais: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Em cada um deles, buscamos o histórico do curso, seus objetivos de formação, suas bases teóricas, o perfil desejado de egresso. Essas buscas têm com intenção compreender como está sendo formado o professor para a escolarização de estudantes com TEA.

Já na matriz curricular (normalmente encontrada como um dos itens do PPC) inicialmente analisamos os títulos das disciplinas e, em seguida, fizemos a leitura das ementas, seus objetivos e bibliografia de todas as disciplinas de cada curso. Assim, as disciplinas em que apareciam os termos “TEA”, “autismo” e/ou “autista” em algumas dessas seções, foram considerados para as análises. As matrizes curriculares analisadas referem-se às versões atualizadas dos cursos¹⁰.

2.1 APRESENTANDO OS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

2.1.1 Dos cursos ofertados em Santa Catarina

Segundo pesquisa em andamento¹¹ há 20 cursos de Licenciatura em Educação Especial ativos no estado catarinense. Destes cursos localizados por esta pesquisa, obtivemos

¹⁰ A Universidade Federal de Santa Maria tem disponíveis os programas completos das disciplinas na matriz curricular de 2008. Porém, após a leitura de ambas as matrizes e comparação das disciplinas foi possível considerar o currículo de 2020 destacando que as disciplinas que tratavam sobre TEA estavam, em 2008, na matriz curricular como disciplinas optativas. Estas foram agregadas como disciplinas obrigatórias no currículo de 2020.

¹¹ Pesquisa já mencionada anteriormente, coordenada pela prof. Maria Helena Michels. Os cursos foram identificados a partir da plataforma eMec.br.

acesso a três Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), que se referem às seguintes universidades: UNIMES, UNIDAVI e FURB.

A Universidade Regional de Blumenau (FURB) é uma instituição pública municipal que iniciou seu Curso de Licenciatura em Educação Especial no ano de 2011.

Atualmente esse curso tem como objetivos “Formar professores para atuar na educação especial na perspectiva da inclusão escolar em todos os níveis e modalidades de Educação Básica.”.

A base teórica apresentada em seu PPC indica Stainback (1999), Mantoan (2003), Vygotsky (1997), Beyer (2006), Mendes (2001) e Mittler (2003) como fundamento.

O perfil de egresso indicado por esse curso é que o futuro profissional tenha uma “formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica para a Educação Especial” (FURB, 2011, p. 17). O PPC desse curso apresenta uma visão crítica da sociedade, compreendendo Educação Especial (EE) como área do conhecimento em evolução, avaliando continuamente a eficácia do processo educativo dos alunos, capaz de ensinar em ambientes distintos de aprendizagem, incluindo atendimento domiciliar, classes hospitalares e salas de recursos multifuncionais e desenvolver a sua prática observando a ética profissional.

Constam indicações em relação ao TEA na justificativa da necessidade social do curso, quando apresenta na perspectiva de educação inclusiva a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), (BRASIL, 2008). Neste trecho cita o Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e incluem neste grupo alunos com autismo, transtorno do espectro autista e a psicose infantil.

Na análise do PPC da FURB observamos que o curso de Licenciatura em Educação Especial apresenta um total de oito semestres, uma carga horária de 3456 horas aula, 43 disciplinas obrigatórias, sendo que em três delas está presente à expressão TEA¹², quais sejam: “Educação Inclusiva”, “Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Transtorno Global do desenvolvimento I” e “Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Transtorno Global do desenvolvimento II”.

O Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI) é uma universidade privada que iniciou seu Curso de Licenciatura em Educação Especial no

¹² As disciplinas optativas não foram encontradas no PPP da FURB.

ano de 2010 sendo a primeira turma do curso de Licenciatura Educação Especial oferecida pelo PARFOR¹³. Atualmente esse curso tem como objetivos:

Contribuir para o aprofundamento teórico e prático da Educação Especial por meio de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, no âmbito da Graduação; Garantir a transversalidade das ações da Educação Especial; Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensinar e aprender; Assegurar uma formação docente sólida capaz de garantir condições para a continuidade de estudos dos sujeitos aprendentes. (UNIDAVI, 2014, p. 12).

Não constam em seu PPC as bases teóricas que fundamentam o curso, bem como o perfil de egresso.

Em relação ao TEA constam indicações no histórico do curso:

A UNIDAVI oferece o curso, por haver uma ampla demanda reprimida e interessada no conhecimento específico da educação especial e/ou inclusiva e por exigir a docência os serviços de atendimento especializado para alunos com deficiência (mental, auditiva, física, visual, surdo-cegueira, múltipla), transtornos globais de desenvolvimento (autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil), altas habilidades/superdotação e transtornos funcionais específicos (dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros), que se encontram nas diferentes etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e na Educação de Jovens e Adultos. (UNIDAVI, 2014, p. 10).

Na documentação da UNIDAVI observamos que o curso de Licenciatura em Educação Especial tem um total de oito semestres, 3384 horas aulas, com 41 disciplinas obrigatórias (as disciplinas optativas não constam do PPC). Das disciplinas obrigatórias apenas uma menciona o TEA: “Transtornos Globais do desenvolvimento (TGD)” com setenta e duas horas aulas e quatro créditos em sua carga horária.

A Universidade Metropolitana de Santos Mantida pelo Centro de Estudos Unificados Bandeirantes (UNIMES) é também uma universidade privada que oferece o Curso de Licenciatura em Educação Especial, que segundo consta no PPC, este curso iniciou suas atividades em agosto de 2017, na modalidade à distância. (UNIMES, 2019). Atualmente esse curso tem como objetivo geral:

[...] formar professores com competências técnicas, políticas e éticas para o ensino de alunos com deficiências sensoriais (auditiva e visual), deficiência física, deficiência intelectual, deficiência múltipla; transtornos do neurodesenvolvimento e altas habilidades/ superdotação, diversidade cultural, sempre com a meta de inclusão social desses alunos em escolas regulares, conforme previsto nas diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. (UNIMES, 2019, p. 45)

A base teórica neste documento indica Vygotsky, Mantoan, Goldfeld, Luchesi, Freire, Cunha¹⁴ como fundamento. O perfil de egresso indicado por esse curso é que o aluno tenha incluído em seu repertório:

¹³ Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

Desenvolvimento de projetos criativos e inovadores que acrescentem nas demandas diárias que envolvem o processo de inclusão. Aprendizado na elaboração de metodologias que incluam todos os alunos deficientes ou não, considerando sempre que todos tenham iguais oportunidades de aprendizagem. Desenvolvimento de práticas em sala de aula que propiciem o desenvolvimento de competências de todo o grupo de alunos, com atenção do educador no preparo de atividades para os alunos não se fixe apenas na deficiência, mas nas habilidades que podem ser desenvolvidas nos alunos, apesar delas. Criação e implementação de projetos educativos que considerem a educação especial e a diversidade cultural, dentro de um contexto mais amplo de inclusão. Contextualização de projetos a partir da realidade brasileira, porém considerando as diretrizes mundiais de inclusão social. Aquisição de conhecimentos onde sejam contemplados aspectos teóricos e práticos a partir de uma ação ética e científica, a partir de pesquisas feitas por estudiosos e pesquisadores da educação especial e inclusiva. Mobilização de conhecimentos, capacidades e tecnologias para intervir efetivamente em situações pedagógicas concretas; Articulação quanto ao processo de reflexão na escola, em relação a recursos humanos, metodológicos e técnicos por meio de práticas participativas; Desenvolvimento de competências e atitudes investigativas, implicando mapear contextos e problemas, argumentar e captar contradições em situações; Desenvolvimento da sensibilidade ético-profissional, implicando responsabilidade social e atuação por uma sociedade justa e solidária. Demonstração de capacidade para o trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento; Participação na gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. (UNIMES, 2019, p. 49-50).

Na justificativa apresentada neste documento há dados referentes a pessoas com deficiência e, entre esses, é citado os sujeitos TEA. Também quando cita as políticas de perspectiva inclusiva indica que:

Em conformidade com a legislação vigente (Lei nº 12.764/2012) que institui a Política de proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, no artigo 3º, “são considerados direitos da pessoa com transtorno do espectro autista a vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer”, assim como “o direito à educação e ao ensino profissionalizante” para ingresso no mercado de trabalho. (UNIMES, 2019, p. 39)

Também é apresentado como um dos temas possíveis para o trabalho de conclusão do curso um projeto didático escolar para a inclusão de um aluno com autismo.

Este curso de Licenciatura em Educação Especial, oferecido pela UNIMES está organizado em oito semestres, com uma carga horária de 3246,13 horas. Dispõe de um total de 32 disciplinas obrigatórias, sendo que duas citam o TEA em suas ementas, junto com outros transtornos, psicoses, estresse, depressão e deficiência intelectual, "Transtornos Invasivos do Desenvolvimento Diagnóstico e Intervenção" e “Fundamentos da Neurofisiologia e Neuropsicologia”. Foram encontradas cinco disciplinas optativas no PPC, mas nenhuma menciona e/ou refere-se ao TEA.

¹⁴ Os autores são citados no corpo do texto sem a indicação das datas.

2.1.2 Dos cursos das Universidades Federais

O Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar iniciou suas atividades no ano de 1977 com cursos de extensão. No ano seguinte (1978) implantou o Programa de Mestrado em Educação Especial (PMEE) focando na deficiência mental, e o curso de licenciatura em 2008, segundo seu PPC: "De acordo com as Diretrizes do Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI), foi criado o Curso de Licenciatura em Educação Especial (Resolução ConsUni n. 588, de 19/08/2008) [...]"(UFSCar, 2012, p. 13-14),

Atualmente esse curso tem como objetivo geral:

[...] de formar professores com competências técnicas, políticas e éticas para o ensino de alunos com necessidades educacionais especiais; reiterando os princípios contidos nas atuais políticas educacionais; reiterando, também, os princípios defendidos pela UFSCar, que constam do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). (UFSCar, 2012, p. 14)

A base teórica apresentada em seu PPC indica Ferguson (1996), Marchesi, Palácios & Coll (2001), Nunes (1998); Bueno (1999), Rodrigues (2006), Nóvoa (1997), como fundamento. Não se encontra disponível o perfil de egresso e não encontramos indicações relacionadas ao TEA.

O curso está organizado em oito semestres, com carga horária de 3315 horas, com 42 disciplinas obrigatórias, sendo que somente uma delas faz referencia ao TEA em sua ementa "procedimentos de ensino em Educação Especial: transtornos globais do desenvolvimento". As disciplinas optativas totalizam oito, mas nenhuma se relaciona e/ou menciona o Transtorno de Espectro Autista.

O Curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), segundo seu PPC, "desde 1962 vem formando recursos humanos para atuarem na Educação Especial" (UFSM, 2008, s/p). Porém, este curso iniciou com a agregação dos cursos de extensão fragmentados por deficiências oferecidos pelos docentes do curso de pedagogia a partir de 1964. Em 1974 foi implantada a habilitação específica em Deficientes da Audiocomunicação e em 1975 a habilitação específica em Deficiência Mental. Já em 1980 elabora-se o currículo da licenciatura plena em Educação Especial, como nos mostra no PPC:

As necessidades normativas somadas às aspirações dos alunos permitiram que o Curso de Educação Especial tivesse sua reestruturação curricular, transformando-se em Licenciatura Plena, sendo reconhecido como tal através do Parecer do CFE nº

1308/80, e homologado esse reconhecimento pela Portaria nº 141/81 do Ministério da Educação e Cultura. O encaminhamento do Processo para reestruturação dos Cursos de Educação Especial – Habilitação em deficientes mentais e Pedagogia – Habilitação em deficientes da audiocomunicação, reunindo esses dois num mesmo Curso de Educação Especial – Licenciatura Plena, com habilitação em deficientes mentais e deficientes da audiocomunicação, aconteceu em 1982. A aprovação foi por meio do Parecer nº 65/82 do Conselho Federal de Educação. (UFSM, 2008, s/p).

A partir de 1984 os ingressantes frequentavam o curso de Educação Especial na Habilitação deficientes mentais ou deficientes da audiocomunicação, formação que prosseguiu até 2004 e se reestruturou em 2008. Atualmente esse curso tem como objetivo geral “Formar professores para a Educação Especial em curso de Licenciatura, em nível superior, para atuar em diferentes espaços educacionais.” (UFSM, 2008, s/p).

O perfil de egresso indicado por esse curso é um formação “humanística, crítica e reflexiva; sólida formação científica e profissional, pautada em princípios éticos” (UFSM, 2008, s/p) que forma para as áreas de organização e gestão de sistemas para promover a inclusão educacional e social, docência com o público alvo da educação especial em diferentes espaços educacionais, difusão de conhecimentos científicos e utilização de tecnologias assistivas e contextos emergentes do campo, como educação profissional e perspectivas para inserir no mercado de trabalho.

Observa-se que constam indicações em relação ao tema TEA quando do início da apresentação, “Já uma demanda dos egressos foi a inserção de disciplinas ligadas ao transtorno do espectro autista e a educação infantil.” (UFSM, 2008, s/p).

O curso está organizado em dez semestres, com carga horária total de 3480 horas. Neste curso constam 51 disciplinas obrigatórias e as disciplinas optativas (ou eletivas) que não foram encontradas.¹⁵ Em relação às disciplinas obrigatórias apenas em uma delas consta a temática TEA, qual seja: Transtorno do Espectro Autista: Contextos e Práticas.

Em síntese, podemos observar que todos os cursos, de alguma forma, referem-se ao TEA, reconhecendo que esse é um público da EE. Porém, apenas quatro cursos se referem ao TEA no corpo do seu PPC. No curso da FURB e da UNIMES essa referencia aparece nas justificativas; no curso da UNIDAVI expressa-se nas indicações históricas do curso e no da UFSM na apresentação. Destaca-se que o curso oferecido pela UFSCar não apresenta indicações do TEA no seu PPC.

¹⁵ Observa-se que as disciplinas optativas não foram encontradas no PPC, como podemos observar na tabela do anexo A.

Quanto à utilização do termo, quatro universidades empregam o termo "autismo" e a UFSM utiliza o termo "Transtorno do Espectro autista".

Dos cursos analisados, todas possuem ao menos uma disciplina que cita o TEA. Observa-se que os cursos da UNIDAVI, UFSCar e UFSM possuem apenas uma disciplina que trata sobre o TEA; já o curso oferecido pela UNIMES disponibiliza duas disciplinas e o curso da FURB oferece três disciplinas que se refere ao TEA. Também podemos analisar que três cursos incluem o TEA quando tratam do TGD (FURB, UNIDAVI e UFSCar); Já o curso da UNIMES, inclui esse grupo de sujeitos nos transtornos invasivos do desenvolvimento e na neurofisiologia e neuropsicologia; no Curso da UFSM oferece uma disciplina específica sobre o TEA.

2.2 DAS DISCIPLINAS RELACIONADAS AO TEA

Das disciplinas que encontramos nos cinco cursos de Licenciatura Em Educação Especial aqui pesquisados, selecionamos para análise apenas as que se relacionam com a temática do TEA.

Com a intencionalidade de nos aproximarmos das concepções pedagógicas presentes nas disciplinas, faremos aqui uma análise dos materiais disponibilizados nos PPCs dos cursos, observando seus módulos nos programas de disciplina e referenciais teóricos buscando analisar como é compreendida a escolarização dos sujeitos com TEA nas disciplinas encontradas em cada um dos cursos.

No quadro a seguir apresentamos o número de disciplinas de cada curso das diferentes instituições, a quantidade de disciplinas em que a temática é abordada e se estas aparecem em disciplinas obrigatórias ou optativas.

Quadro 2: Disciplinas relacionadas à formação de professores e TEA nas universidades.

Instituição	Número total de disciplinas obrigatórias	Número de disciplinas que aparece o TEA	Número total de disciplinas optativas	Número de disciplinas optativas que aparece o TEA
FURB	43	3	Não encontrado	Não encontrado
UNIDAVI	43	1	Não encontrado	Não encontrado
UNIMES	32	2	5	0
UFSCar	42	1	8	0

UFSM	51	1	Não encontrado	Não encontrado
------	----	---	----------------	----------------

Fonte: elaborado pela autora (2020) com base nos dados disponíveis nos PPCs de cada instituição.

No curso da FURB, três disciplinas fazem referência ao TEA. A primeira delas, “Educação Inclusiva”, traz, em meio as suas referências, uma produção que se direciona ao “autismo”, qual seja: BAPTISTA; BOSA, (2002). A ementa dessa disciplina está assim descrita:

Educação Inclusiva: contextualização histórica, fundamentos e concepções. A política da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Análise das diretrizes sobre Educação Inclusiva e as implicações e articulações com Educação e Saúde. Identificação e caracterização das deficiências; das síndromes e dos transtornos globais do desenvolvimento. Processos de intervenção e recursos pedagógicos e metodológicos para a Educação Inclusiva. Inserção nos espaços educativos da Educação Básica. (FURB, 2011, P. 30)

Esta disciplina está, na matriz curricular, na primeira fase do curso e possui quatro créditos e setenta e duas horas na sua carga horária. Em sua bibliografia básica, constam os seguintes autores: CARVALHO (2002), DER VEER, VALSINER (1999), MANTOAN (2003), MITTLER (2003), STAINBACK (1999) e WERNECK (2000). Já sua bibliografia complementar apresentam as seguintes obras BAPTISTA, BOSA (2002), CARVALHO (2001), MANTOAN (1989, 1993, 1997, 2001), PACHECO (2007), SASSAKI (1999), VIGOTSKY (1991, 1996, 2003, 2004), WERNECK (2004).

A segunda disciplina intitulada “Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Transtorno Global do Desenvolvimento I” aborda o TEA em sua ementa da seguinte forma: “Gênese social das funções psíquicas superiores Desenvolvimento humano em situações de risco. Resiliência, processos de vulnerabilidade e proteção. Problemas do desenvolvimento do autismo. Contexto histórico-cultural e problemas de defectologia" (FURB, 2011, p. 57).

O termo “autismo” também está descrito nos objetivos da disciplina, com a seguinte redação:

Compreender alguns princípios do behaviorismo radical e sua relação com a metodologia de trabalho e pesquisa com essa população; diferenciar entre o diagnóstico psiquiátrico e a análise de relações funcionais na busca das variáveis mantenedoras do autismo; analisar procedimentos de trabalho do analista do comportamento com crianças e jovens com desenvolvimento autismo; identificar as relações comportamentais mais enfatizadas, atualmente, no estudo e na intervenção junto a essa população. (FURB, 2011, p, 57)

Organizada em cinco créditos, com noventa horas na sua carga, esta disciplina se localiza na sexta fase do curso e tem em sua bibliografia básica as seguintes obras, BAGAILOLO, L. E GUILHARDI, C. (2010), J.GUILHARDI (2002), CAVALCANTE, A. E.

C., ROCHA, P. S.(2002) e MELLO, A. M. S. R.(2004). Não foi encontrada nenhuma bibliografia complementar no PCC.

A terceira disciplina ofertada neste curso da FURB é “Teoria e Prática Educacional da Pessoa com TGD II” e apresenta em sua ementa a seguinte redação:

Compreendendo o Transtorno Global de desenvolvimento – síndrome de Asperger, Transtorno desintegrativo da infância, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, síndrome de Rett: Histórico; Etiologia; Classificação. Enfoques teóricos: Teoria Biológica; Teoria Desenvolvimentista, Teoria da Mente – abordagem cognitiva; psicanálise; Intervenção: Terapia Comportamental (ABA/PECS¹⁶); Método TEACCH; Terapia Desenvolvimentista (Sonrise); Outras terapias: Integração Sensorial, Fonoaudiológica e medicamentos. Procedimentos Didáticos – Metodológicos: classe comum e Atendimento Educacional Especializado. (FURB, 2011, p. 60)

Ofertada na sétima fase do curso, esta disciplina organiza-se em cinco créditos e noventa horas na sua carga horária. Em seus objetivos consta “Compreender os fundamentos do desenvolvimento e aprendizagem que embasam a prática educacional para a pessoa com síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, síndrome de Rett.” (FURB, 2011, p.60).

Sua bibliografia básica consta com os seguintes autores, Belisário e Cunha (2010), MARCHESI, COLL, PALACIOS (2004), BAPTISTA (2004), FERREIRA, JR. (1998), e MICHELS, H.M¹⁷ e nenhuma outra informação está disponibilizada no PPC do curso referente a disciplina. Não foi encontrada nenhuma bibliografia complementar no PCC.

A disciplina “Transtornos Globais do desenvolvimento (TGD)” é a oferecida no curso da UNIDAVI que traz em sua ementa: “[...] as práticas sociais com relação ao sujeito com autismo e psicose infantil” (UNIDAVI, 2014, p. 36).

Esta disciplina está voltada para os conceitos, diagnósticos e métodos comportamentais como, por exemplo, o método “TEACH” (*Treatment Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children* - Educação para Autistas e crianças com limitações relacionadas à comunicação), como citado na continuação da sua ementa.

Relações entre história e o sujeito com Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGD. Relações, concepções e práticas sociais com relação ao sujeito com autismo e psicose infantil. Definições e conceitos diagnósticos. Relações entre os enfoques teóricos e as possibilidades de atendimento educacional e escolarização. Desenvolvimento e aprendizagem de alunos com TGD. Serviços de Atendimento Educacional Especializado e inclusão escolar: princípios pedagógicos e didáticos. Avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem de alunos com TGD. Métodos,

¹⁶ *Picture Exchange Communication System* - Sistema de Comunicação por Troca de Figuras

¹⁷ Não consta a data nesta obra.

técnicas e recursos de mediação da aprendizagem: TEACH; Terapia Sonrise, ABA/PECS. (UNIDAVI, 2014, p. 36)

Não apresenta unidades e conteúdos disponíveis nessa disciplina. Sua bibliografia básica consta com os seguintes autores, BAPTISTA, BOSA (2002), GARCIA-ROZA (2003) e LEBOYER, (2005) e em sua bibliografia complementar consta CARNEIRO (2008), CORDIE (1996), MELMAN (2000), NASIO (1997) e TRINCA (1988).

O curso ofertado pela UNIMES dedica duas disciplinas que citam o TEA em suas ementas. Porém, neste caso, o TEA é estudado junto com outros transtornos e deficiência como psicoses, estresse, depressão e deficiência intelectual.

A primeira disciplina, da UNIMES, intitulada “Transtornos Invasivos do Desenvolvimento Diagnóstico e Intervenção” possui um total de oitenta horas aula, ofertada no sexto semestre do curso e consta sua ementa:

Definição de transtornos de neurodesenvolvimento e atualizações da DSM V. Deficiência intelectual e transtornos de linguagem. Transtornos de fala e comunicação social. Transtornos do espectro autista, transtornos específicos de aprendizagem e transtornos motores. Depressão infantil e comorbidades nos transtornos de desenvolvimento. Avaliação neuropsicológica para diagnóstico. (UNIMES, 2019, p. 79).

Não encontramos, no PPC, o programa da disciplina que poderia nos indicar suas unidades e seus conteúdos. Sua bibliografia básica consta com os seguintes autores, BERTOLUCCI, P. H. F, (2013), FACION, J. R (2013) e LIPP, M. E. N (2010). Em sua bibliografia complementar conta com CAVALCANTI, A. E. (2007), MARTZ, M. L. W. (2008), ORRUS, S. E. (2016), SANTOS, V. L. P. (2016) e SCHIMIDT, C. (2014).

A segunda disciplina oferecida no curso da UNIMES é “Fundamentos da Neurofisiologia e Neuropsicologia” e está no oitavo período do curso, organizada em oitenta horas aula. Em sua ementa apresenta:

Noções básicas de neurofisiologia e neuropsicologia. Origens do cérebro humano. Neurotransmissores e a função humoral. Sistemas Anatomo-Fisiológico simples e o controle do movimento e da postura. Linguagem, sistemas neurofisiológicos e psicopatologia. Estresse e Ansiedade no processo de aprendizagem. Psicose e autismo. (UNIMES, 2019, p. 85)

Também não faz parte do PPC o programa da disciplina, o que nos impossibilita de encontramos as unidades e seus conteúdos programáticos. Sua bibliografia básica consta com os seguintes autores, SCAFF, L. M.; SOUZA, M. C.; MIOTO, E.C (2010), LIPP, M. E.N(2010), FERREIRA, M.G.R(2014). Já sua bibliografia complementar está assim apresentada CARNEIRO, R; CARDOSO, F. B. (2009), CAQUEREL, P. R. S (2013), FERREIRA, M. G. R.(2014), KOPCZYNSKI, M. C. (2012) e ORTIZ, K. (2010).

No curso de Educação Especial ofertado pela UFSCar há uma disciplina - Procedimentos de ensino em Educação Especial: transtornos globais do desenvolvimento - em que o termo “autismo” aparece em três referências bibliográficas, quais sejam: CUNHA, E. (2009), BAPTISTA, C.R.(2002) e NILSSON, I(2003). Na sua bibliografia básica consta com os seguintes autores, MENDES, E. G.; ALMEIDA (2008), GUILHARDI, H.J., MADI, M.B.B.P., QUEIROZ, P.P., & SCOZ, M.C(2002) e KAPLAN, H.J. (1997) e nenhuma outra informação está disponibilizada no PPC do curso referente a disciplina, além das referências complementares, com os seguintes autores, BANKS-LEITE, L; GALVÃO, I (2000), CAMARGOS Jr, W. (2002), CUNHA, E. (2009), BAPTISTA, C.T. (2002), NILSSON, I. (2003).

Observa-se que nesta disciplina a questão do autismo não está presente nem em sua ementa e nem em seus objetivos. Ela faz parte da quinta fase do curso e conta com quatro créditos, com sessenta horas.

A disciplina ofertada pela UFSM cujo título é: “Transtorno do Espectro Autista: Contextos e Práticas” está organizada em seis créditos, com carga horária de noventa horas e é ministrada na sexta fase do curso. Seu objetivo geral é: “[...] compreender a história, conceitos e definições do autismo, bem como identificar e analisar práticas pedagógicas e de avaliação educacional para os alunos com autismo [...]” (UFSM, 2020, p. 01).

Seu conteúdo programático se divide da seguinte forma:

PROGRAMA

UNIDADE 1 - ESTUDO HISTÓRICO SOBRE O AUTISMO

1.1 - Conceitos e definições ao longo da história.

1.2 - História da educação dos sujeitos com autismo.

UNIDADE 2 - O AUTISMO NA CONTEMPORANEIDADE

2.1 - As diferentes concepções teóricas sobre o autismo.

2.2 - Legislação e as políticas de inclusão escolar.

UNIDADE 3 - PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

3.1 - Experiências institucionais.

3.2 - Avaliação Educacional do aluno com autismo.

3.3 - Práticas pedagógicas para o aluno com autismo. (UFSM, 2020, S/P)

Sua bibliografia básica consta com os seguintes autores, BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I (2000), JERUSALINSKY, A. (2015), KUPFER, M. C. M.(2001), M. C. M.; PATTO, M. H. S.; VOLTOLINI, R (2017), ORRÚ, S. E. (2016) e SCHIMIDT, C.(2013). Na bibliografia complementar consta, DSM-5 (2014), BASTOS, M. B. (2012), BRASIL (2008).

Podemos perceber pelas análises das ementas, dos objetivos e também dos programas das oito disciplinas que todas utilizam o termo “autismo” quando definem ou

caracterizam o TEA; algumas citam em outros momentos como Transtorno do Espectro Autista, como por exemplo, a disciplina da UNIMES, intitulada “Transtornos invasivos do desenvolvimento diagnóstico e intervenção” e a disciplina da UFSM, “Transtorno do Espectro Autista: contextos e práticas”. Nas ementas conseguimos observar que nenhuma disciplina trata da escolarização do sujeito com TEA, se voltam para contextualizações gerais da EE, funções psíquicas, compreensão dos transtornos globais do desenvolvimento, neuropsicologia e as partes histórico-sociais.

Compreendemos como que essas análises ainda não nos permitiram apreender a proposição de formação desses professores. Por conta disso, optamos por verticalizar nossa análise com o exame mais detido das referências bibliográficas apresentadas nas disciplinas.

CAPÍTULO 3: REFERÊNCIAS DAS DISCIPLINAS QUE ABORDAM VOLTADAS PARA O TEA.

Com a intenção de tentar compreender como ocorre a formação dos professores nos cursos de Licenciatura em Educação Especial relacionada à temática do TEA, procuramos em cada uma das disciplinas suas referências básicas e buscamos os autores e as obras que são utilizadas nas disciplinas. Com essa busca procuramos compreender as perspectivas dos autores e seus direcionamentos relativos ao estudante com TEA, para isso buscamos em cada livro, obra ou artigo informações que nos auxiliaram.

Quando detectamos a presença dos autores e suas respectivas obras, fizemos a busca do material na internet, a partir do Google, pesquisando o nome da obra junto com o nome do autor e adentrando nos sites para melhor compreender suas perspectivas. Esses sites se resumiram no Google Books, Livraria Saraiva, Estante virtual, que situaram com sinopses e alguns com os sumários dos livros.

Quadro 3: Autores apresentados nas disciplinas que abordam o TEA.

Autores	Quantidades de vezes que aparece nas disciplinas	Ano de publicação
BAPTISTA CR; BOSA C	2	2002 e 2004
BAGAIOLO, L.	1	2010
BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I.	1	2000
BELISÁRIO	2	2010
BERTOLUCCI, P.H.F	1	2013
CARVALHO	1	2002
CAVALCANTE	1	2002
DER VEER	1	1999
FACION, J.R.	1	2013

FERREIRA, JR	1	1998
FERREIRA, M.G.R.	1	2014
GARCIA-ROZA	1	2003
GUILHARDI H.J	2	2002 e 2010
JERUSALINSKY, A	1	2015
KAPLAN H.J.	1	1997
KUPFER, M.C.M	2	2001 e 2017
LEBOYER	1	2005
LIPP, M.E.N.	2	2010
MANTOAN	1	2003
MARCHESI, COOL, PALACIOS	2	2004
MENDES, E. G.; ALMEIDA; HAYASHI, P I.	1	2008
MELLO	1	2004
MITTLER	1	2003
MICHELS	1	Sem data
ORRU, S.E.	1	2016
SCAFF, L. M.; SOUZA, M. C.; MIOTO, E.C	1	2010
SCHMIDT, C	1	2013
STAINBACK	1	1999
WERNECK	1	2000

Fonte: Elaborado pela autora (2020) com base nos dados disponíveis nos PPCs de cada instituição

A primeira obra apresentada na tabela 2 refere-se ao livro “Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção”¹⁸, organizado por Claudio Roberto Baptista e Cleonice Bosa, do ano de 2002. Apresentado em 12 capítulos, com diferentes temáticas, que se direcionam a história dos conhecimentos médicos, distúrbios de linguagens, organização cerebral, diagnósticos, desafios da psicose e, os dois últimos, a políticas públicas para educação especial e sobre o “ensino especial na rede municipal de ensino de Porto Alegre”. Em cinco desses capítulos a palavra "Autismo" está presente. Em dois desses se direcionam

¹⁸ Disponível em: https://loja.grupo.com.br/autismo-e-educacao-ebook-p988500?tsid=16&gclid=Cj0KCQjw28T8BRDbARIsAEOMBcw2hjUVmi5UVfuGdmO6gXfpVSaaGHSAmeRd6Oj6CbylbCeaWmxaDcaAqRNEALw_wcB Acesso em: 2020-10-22

aos desafios e interpretações atuais; dois se relacionam à psiquiatria e à teoria da mente¹⁹ e o último analisa um percurso integrado que está no título do capítulo “Integração e autismo: análise de um percurso integrado”. Essa obra está relacionada com conhecimentos médicos, para organizações do cérebro, se voltando para uma perspectiva clínica.

A mesma autora (BAPTISTA) também é mencionada com sua obra do ano de 2004²⁰, em formato de artigo, cujo tem com o título é “A inclusão e seus sentidos: entre edifícios e tendas”. A partir da leitura do resumo observamos que o texto não se refere ao autismo, mas a inclusão dos sujeitos que englobam a educação especial. Também não se refere a escolarização desses sujeitos.

A obra de Bagaiolo (2010), citado em uma das referências, tem como título “Autismo e preocupações educacionais: um estudo de caso a partir de uma perspectiva comportamental compromissada com a análise experimentais do comportamento”. Esta é uma obra em formato de livro que se encontra online no site SCRIBD²¹. Observa-se que este livro está voltado para análises comportamentais e cognitivas referentes ao autismo. Também cabe ressaltar que nessa obra encontramos o método ABA (*Applied Behavior Analysis* - Análise comportamental aplicada),²² apenas citado.

Também é citado nas referencias a obra “A educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard” organizado por Banks Leite e Galvão (2000). Porém, o livro não foi encontrado nesta pesquisa para adentrarmos nas suas perspectivas.

O autor José Ferreira Belisário Júnior aparece em duas referências no mesmo curso, mas em disciplinas diferentes: “Transtornos Globais do desenvolvimento I” e “Transtornos Globais do desenvolvimento II”. Tal obra refere-se a um livro publicado no ano de 2010,

¹⁹ “Para podermos inferir a respeito dos estados mentais dos outros faz-se mister que estejamos equipados com uma habilidade que nos permita desenvolver uma medida (isto é, um sistema de referências que viabilize comparações entre nosso mundo interno, subjetivo e o mundo externo, dos outros) daquilo que os outros pensam, sentem, desejam, acreditam, duvidam. Esta capacidade foi denominada Teoria da Mente” (Premack & Woodruff, 1978 Apud CAIXETA; NITRINI, 2002, p. 106)

²⁰ O artigo está disponível na íntegra em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/INCLUS%C3%83O-E-SEUS-SENTIDOS.pdf> Acesso em: 2020-10-20

²¹ Site que reúne diversos livros, revistas, audiolivros disponíveis online para assinantes.

²² Segundo o site do instituto ITARD, ABA “[...]é uma abordagem da psicologia que é usada para a compreensão do comportamento e vem sendo amplamente utilizada no atendimento a pessoas com autismo. As técnicas de modificação comportamental têm se mostrado bastante eficazes no tratamento, principalmente em casos mais graves de autismo. Para o analista do comportamento ser terapeuta significa atuar como educador, uma vez que o tratamento envolve um processo abrangente e estruturado de ensino-aprendizagem ou reaprendizagem.” Disponível em: <https://institutoitard.com.br/> Acesso em: 2020-12-11.

também disponível online²³ e faz parte de uma coleção chamada “A educação na perspectiva da inclusão escolar”, vinculada ao Ministério da Educação e ao governo Ceará, com o seguinte título “Transtornos Globais do Desenvolvimento” e é composto por quatro capítulos. Na leitura do sumário, apenas um capítulo se refere diretamente ao autismo. Neste é apresentado uma perspectiva histórica do transtorno e os estudos de Leo Kanner e Hans Asperger. Os demais capítulos tratam de TGD de maneira geral, incluindo o TEA. No capítulo dois “Transtornos globais do desenvolvimento”, são listados seis subtítulos, entre eles encontramos “Autismo” e “O espectro Autista” em subtítulos diferentes. Há indicações de “Aspectos importantes” do TGD para a educação escolar e nele subtítulos que direcionam para “Funções executivas²⁴” e “Teoria da Mente”. Observa-se então que este material está voltado para a análise histórica e para a educação. Porém, quando trata da educação dos sujeitos com TEA, apresenta teorias que tem por base o controle do comportamento, de base psicológica, ou seja, não trata da escolarização desse grupo de estudantes.

Outro autor citado nas referências das disciplinas é Paulo Henrique Bertolucci que organizou, junto com outros autores (Henrique Ballalai Ferraz, Orlando Graziani Povoas Barsottini, José Luiz Pedroso) o livro “Neurologia, diagnóstico e tratamento”, de 2013. O livro está disponível para compra²⁵ e disponível para download.²⁶ Não encontramos resumos referentes a esse material, porém está disponível a sinopse e os capítulos do mesmo. A sinopse nos indica a relação com diagnósticos e tratamentos de doenças neurológicas, dentre as citadas no sumário não encontramos o TEA, apenas doenças neuromusculares, mitocondriais, cerebrovascular, sistêmicas, neurológicas na infância entre outras e transtornos da consciência, do movimento e do sono. Não há indicação de discussões sobre TEA e escolarização.

²³ O livro está disponível na íntegra em: http://www.mpgp.br/portalweb/hp/41/docs/a_educacao_especial_na_perspectiva_da_inclusao_escolar.pdf
Acesso em: 2020-10-20

²⁴ “Por Função Executiva, podemos compreender o conjunto de condutas de pensamento que permite a utilização de estratégias adequadas para se alcançar um objetivo.” “Essa função se relaciona com a capacidade de antecipar, planificar, controlar impulsos, inibir respostas inadequadas, flexibilizar pensamento e ação.” (BELISSÁRIO, p. 17, 2010)

²⁵ O livro está disponível em: <https://www.manole.com.br/neurologia-diagnostico-tratamento-2-edicao/p#>
Acesso em: 2020-10-22

²⁶ Um dos sites sinaliza que é possível baixar o livro na íntegra, porém após diversas tentativas não obtivemos sucesso.

Rosita Edler Carvalho (2002) é a autora do livro “A nova LDB e a educação especial” que encontra-se disponível para compra em diversas plataformas online²⁷. Uma sinopse do livro foi encontrada e indica em suas análises que o livro trata das leis de diretrizes e bases educacionais. Nenhum resumo ou outras descrições da obra foram encontrados, o que nos impossibilita de afirmar que dispõe de discussões sobre a escolarização do TEA.

O livro “Autismo” das autoras Ana Elizabeth Cavalcanti e Paulina Schmidt Bauer Rocha, de 2002, está disponível para compra online²⁸. Uma curta descrição do livro foi encontrada, no site que se encontra disponível para compra, e sugere de seu conteúdo alude como estudo de casos clínicos com cinco crianças com autismo e apropriações da psicanálise referente ao tema. Não há indicações que se referem a escolarização desses sujeitos.

Os autores Rene Der Veer e Jaan Valsiner, em sua obra "Vygotsky: uma síntese" de 2001, é referência em uma das disciplinas. Também em formato de livro, está disponível para compra em algumas plataformas digitais e tem uma resenha de algum leitor no “Google books”.²⁹ Encontramos também, no Google books, um sumário onde observamos que o livro está dividido em três partes sendo a primeira relacionada à psicologia e psicanálise, a segunda parte se relaciona com os aspectos histórico-culturais e a terceira parte indica ser alguns pressupostos de Vygotsky referentes a educação, desenvolvimentos e suas abordagens. Porém, não está relacionado diretamente ao TEA.

O livro “Transtornos do Desenvolvimento e do Comportamento”, de José Raimundo Facion (2002), está disponível para compra³⁰, não sendo encontrado online na íntegra. Porém, na sinopse, encontrada no site que está disponível para compra, há indicação de que no livro menciona o transtorno do desenvolvimento e do comportamento, auxilia os profissionais sobre as maneiras de tratar esses sujeitos, sendo citado como “soluções pedagógico-terapêuticas” para auxiliar no desenvolvimento das crianças. Na contracapa do livro que situa o autor indica o despreparo dos profissionais da área da educação (professores), relacionado aos problemas comportamentais dos sujeitos, apontando encaminhamentos clínicos e pedagógicos para cada caso.

²⁷ O livro está disponível em: <https://livralivro.com.br/livro/a-nova-ldb-e-a-educacao-especial/516556.html>
Acesso em: 2020-10-21

²⁸ O livro está disponível em: <https://www.amazon.com.br/Autismo-Ana-Elizabeth-Cavalcanti/dp/8573965533>
Acesso em: 2020-10-22

²⁹ Esta resenha nos situa quanto ao conteúdo geral do livro, sobre a vida e a obra de Vygotsky.

³⁰ O livro está disponível em: <https://www.amazon.com.br/Transtornos-do-Desenvolvimento-Comportamento/dp/8576490870> Acesso em: 2020-10-21

O artigo “A nova LDB e as necessidades educativas especiais” de Júlio Romero Ferreira, de 1998, está disponível no SciELO³¹, e nos situa sobre os dispositivos referentes à educação especial na nova LDB, trazendo inicialmente um contexto histórico. Porém, não trata do TEA e sua escolarização.

A autora Maria Gabriela Ramos Ferreira, com o livro “Neuropsicologia e aprendizagem”, publicado em 2014, também faz parte das referências das disciplinas. Está disponível apenas para compra³², onde encontramos poucos parágrafos que trazem o conteúdo do livro. Nestes há indicação de que o livro volta-se para o aprimoramento dos conhecimentos relacionados a neurociência na sala de aula, potencializando a "expansão" do cognitivo dos sujeitos, trazendo também a neuropsicologia, neuroanatomia, plasticidade do cérebro e a aprendizagem e seus mecanismos. Não há indicações específicas sobre TEA e, tampouco, sobre sua escolarização.

O livro “Acaso e repetição em psicanálise: uma introdução à teoria das pulsões” de Luiz Alfredo Garcia Roza (2003) está disponível para compra³³ e seu sumário está disponibilizado no “Google Books³⁴”. O mesmo está dividido em dez capítulos: o primeiro e o segundo trazem conceitos de pulsão e repetição; o terceiro e o quarto trazem os mesmos conceitos sobre a perspectiva de alguns filósofos como Hegel, Nietzsche, Aristóteles entre outros; do quinto ao oitavo capítulo tratam da temática da pulsão relacionada com prazer, morte e o sexual; os dois últimos capítulos relacionados a dualismo pulsional e aparatos psíquicos. Ou seja, em seu sumário não encontramos alusão ao TEA e sua escolarização.

O livro “Sobre comportamento e cognição: Contribuições para a construção da teoria do comportamento” organizado por alguns autores³⁵, dentre eles Helio José Guilhardi (2002),

³¹ Está disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300002&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 2020-10-19

³² Está disponível em: <https://www.amazon.com.br/Neuropsicologia-aprendizagem-Maria-Gabriela-Ferreira/dp/8544300049> Acesso em: 2020-10-19

³³ Está disponível em: https://www.amazon.com.br/Acaso-repeti%C3%A7%C3%A3o-psican%C3%A1lise-introdu%C3%A7%C3%A3o-puls%C3%B5es/dp/8537807877/ref=asc_df_8537807877/?tag=googleshopp00-20&linkCode=df0&hvadid=379792332146&hvpos=&hvnetw=g&hvrnd=1233732442086694103&hvpon=&hvptwo=&hvqmt=&hvdev=c&hvdvcmid=&hvlocint=&hvlocphy=1032060&hvtargid=pla-810907062840&psc=1 Acesso em: 2020-10-19

³⁴ Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=mXDTDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 2020-10-18

³⁵ Encontramos o livro em apenas um site para compra (Estante Virtual) e este nos indica da seguinte forma “Hélio José Guilhardi e outros”, não mostrando a capa do livro, e mesmo com outras buscas não encontramos os nomes dos autores.

está disponível para download³⁶, porém não obtivemos sucesso ao baixar o arquivo, e nenhuma outra informação além do título.

Alfredo Jerusalinsky (2015) organizou o livro “Dossiê autismo” que está disponível para compra em alguns sites, dentre esses o site do instituto LANGAGE, que disponibiliza um vídeo do organizador sobre a obra com uma descrição e o sumário³⁷. A divisão do sumário está disposta em seis partes que trazem reflexões sobre o autismo, tais como: o autismo na genética e neurociência, as relações familiares e escola, os tratamentos psicanalíticos e intervenções clínicas e finalizam com “prevenções”. Quando tratado da temática família e escola os títulos se relacionam com a psicanálise, por exemplo, “Escuta psicanalítica de pais em âmbito grupal: diferentes posições discursivas e seus efeitos para a criança autista”, ou, “Para um autista uma verdadeira inclusão acontece quando ele decide se incluir”. Em síntese, não há discussões sobre a escolarização dos sujeitos com TEA.

O livro “Compêndio de Psiquiatria: Ciências do comportamento e Psiquiatria Clínica” dos autores Benjamin J. Sadock, Virginia A. Sadock, Pedro Ruiz (2016), está disponível online para compra e possui uma descrição no “Google Books”³⁸ que indica ser um livro voltado para formação e atualização das áreas relacionadas à saúde mental, de acordo com DSM-5. Nestas descrições é frisado os capítulos relacionados a psicofarmacologia e psiquiatria da infância. Porém não indica em nenhuma descrição que o livro se volta para a escolarização do TEA.

A autora Maria Cristina Machado Kupfer aparece em duas referências: "Educação para o futuro: psicanálise e educação", do ano de 2001 e “Práticas inclusivas em escolas transformadoras: acolhendo o aluno-sujeito”, de 2017. A primeira obra refere-se a um livro que é encontrado apenas para compra. Encontramos uma resenha de Leandro Alves Rodrigues dos Santos (2000), disponível no SciELO³⁹ que nos indica uma perspectiva psicanalítica e educacional, trazendo a escuta dos sujeitos envolvidos (alunos e professores) para uma melhor relação na parte educacional. Ou seja, o que traz sobre a educação desses sujeitos é o que

³⁶ Disponível para baixar em: <https://docero.com.br/doc/nvvv08> Acesso em: 2020-09-15 e disponível para compra em: https://www.estantevirtual.com.br/livros/helio-jose-guilhardi-e-outros/sobre-comportamento-e-cognicao-contribuicoes-para-a-construcao-da-teoria-do-comportamento-vol-8/2584541405?livro_usado=1&b_order=preco&gclid=CjwKCAiA17P9BRB2EiwAMvwNyAX65FpBM85h94oNS69UNO5L3xK70aotf3EjTtE4ONpFNn0fMocURoCLawQAyD_BwE Acesso em: 2020-10-12

³⁷ Disponível em: <http://www.institutolangage.com.br/> Acesso em: 2020-09-29

³⁸ Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Comp%C3%AAndio_de_Psiquiatria_11ed.html?id=tQiRDQAAQBAJ&source=kp_book_description&redir_esc=y Acesso em 2020-10-22

³⁹ Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572000000100005&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 2020-09-16

envolve a escuta dos mesmos, em uma abordagem psicológica, e não uma compreensão sobre sua escolarização.

A segunda referência de Kupfer (2017) intitulada “Práticas Inclusivas em escolas transformadoras: acolhendo o aluno-sujeito”, também esta em formato de livro e encontramos um resumo na Biblioteca Virtual da FAPESP⁴⁰. Este resumo situa que o texto se direciona a situações de práticas inclusivas dos sujeitos baseadas na Metodologia ECE⁴¹ o pode indicar um tratamento da escolarização voltada para o TEA.

O livro “Autismo infantil: fatos e modelos” de Marion Leboyer (1987) se encontra disponível no banco de dados LIEEB⁴², que apresenta a foto do sumário. O sumário está dividido em três capítulos, sendo o primeiro voltado para o diagnóstico precoce da criança com TEA, o segundo modelos etiológicos (genético, orgânico e psicodinâmico) e finaliza com “exploração de seqüelas”. Esta trata de “explorações” neurobiológicas, neurofisiológicas entre outras. Porém, não há indicações de conteúdos sobre escolarização de estudantes com TEA.

A obra da autora Marilda Emmanuel Novaes Lipp (2010) "Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress" aparece em duas disciplinas. O mesmo se encontra disponível para compra⁴³. Porém conseguimos a sinopse e os títulos de cada capítulo⁴⁴, no site disponível para compra, o mesmo se encontra dividido em oito partes. Na sinopse encontramos a primeira frase descrita da seguinte forma “É um livro científico” (LIPP, 2010). Todos os oito capítulos voltados para a área do stress e de outros transtornos como, por exemplo, o bipolar e transtorno do pânico e nenhum voltado diretamente ao TEA e sua escolarização.

A obra “Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?” de Maria Teresa Egler Mantoan está disponível online⁴⁵. O sumário indica que o livro está dividido em três capítulos relacionados com as três perguntas feitas em seu título. Esta obra esta voltada para a apresentação da educação em uma perspectiva inclusiva, sem se direcionar diretamente para a escolarização do TEA.

⁴⁰ Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/auxilios/96006/praticas-inclusivas-em-escolas-transformadoras-acolhendo-o-aluno-sujeito/> Acesso em: 2020-09-16.

⁴¹ A metodologia ECE (Estudo de Caso da Escola).

⁴² Livros da Educação Especial no Brasil.

⁴³ Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Mecanismos-Neuropsicofisiol%C3%B3gicos-Do-Stress-Aplica%C3%A7%C3%B5es/dp/8573962488> Acesso em 2020-10-22.

⁴⁴ Disponível em: <http://www.estresse.com.br/publicacoes/mecanismos-neuropsicofisiologicos-do-stress-teoria-e-aplicacoes-clinicas-2/> Acesso em: 2020-09-16.

⁴⁵ Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf?1473202907> Acesso em: 2020-09-29.

A referência seguinte é um livro organizado por três autores, Álvaro Marchesi, César Coll e Jesús Palacios (2004),⁴⁶ com o seguinte título “Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais”⁴⁷. O livro está dividido em quatro partes, sendo a primeira voltada para a prática das “escolas inclusivas”; a segunda para os “problemas de aprendizagem”, com subtítulos que se relacionam com “atrasos maturativos”, “problemas de linguagem”, “problemas afetivos e conduta na sala de aula” entre outros; A terceira parte divide os transtornos em subcapítulos onde encontra-se o autismo acompanhado dos transtornos globais do desenvolvimento; a quarta parte apresenta a “avaliação e assessoramento”, relacionadas a avaliações psicopedagógicas, adaptações do currículo e as famílias. Podemos observar o foco do livro na inclusão da educação especial, porém não trata da escolarização do TEA.

Enicéia Gonçalves Mendes; Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi; Maria Amélia Almeida são as organizadoras do livro “Temas em Educação Especial: conhecimentos para fundamentar a prática” (2008). Encontramos uma descrição desta obra no “Google Books”⁴⁸ que nos indica uma abordagem voltada para conhecimentos produzidos para embasar a prática de quem atua na área da educação especial. Porém, não trata da escolarização do TEA e sim da atuação do professor em interface entre educação física e educação especial.

A obra “Autismo: Guia prático” de Ana Maria S. Ros de Mello (2001) está disponível online, tanto na 2ª como na 7ª edição.⁴⁹ O sumário está dividido em seis capítulos: o primeiro apresenta o transtorno, dando definições, indicando “causas”, “manifestações mais comuns”, entre outros; o segundo capítulo apresenta um "passo a passo" de ações que segunda a autora “podem ajudar”, esses passos para auxiliar os pais indicando que se devem informar e permitir sofrer, o que devem evitar, entre outras; o capítulo seguinte mostra as teorias comportamentais, considerando os “tipos mais usuais de intervenção” e indicando a inclusão como um tratamento; o quinto capítulo traz “dietas alimentares usuais” e o último capítulo tem o seguinte título “Coisas para fazer e coisas para evitar”, advertindo que a frequência em

⁴⁶ Parte desse livro é citada em outra referência, isoladamente. Para efeito dessa pesquisa, analisaremos o livro como um todo.

⁴⁷ Disponível em: <file:///C:/Users/Aline/Downloads/Desenvolvimento,%20psicologia%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 2020-09-15.

⁴⁸ Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/TEMAS_EM_EDUCA%C3%87AO_ESPECIAL_CONHECIMENTO.html?id=iDiQPgAACAAJ&redir_esc=y Acesso em: 2020-09-30

⁴⁹ Para efeito dessa pesquisa analisaremos a segunda edição por estar mais próxima da referencia utilizada na disciplina que se refere a 3ª edição.

locais públicos, à quebra de rotinas entre outros, são situações que se deve evitar com os seus filhos. Um livro voltado para os pais, que não se direciona para a escolarização do TEA.

O autor Peter Mittler (2003) com o livro “Educação inclusiva: contextos sociais” está disponível em algumas bibliotecas e encontramos informações (foto do sumário) apenas no site LIEEB⁵⁰. Este livro está dividido em onze capítulos: do primeiro ao quinto, os títulos são voltados a questões de inclusão e exclusão social; os capítulos seguintes são voltam para a vida do sujeito com deficiência dentro das escolas, questões curriculares, relações família e escola, entre outras. Trata do gerencialismo da escola e não da escolarização do TEA.

O artigo “Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos á organização” da autora Maria Helena Michels (2006), está disponível no SciELO⁵¹. Organizado sob alguns subtítulos relacionados com a organização escolar, gestão e formação dos docentes, e a “inclusão como política”, discute a reforma educacional brasileira. Porém, não está voltada a escolarização do TEA.

A autora Silvia Ester Orrú (2016) escreveu a obra “Aprendizes com autismo: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes”. Este se encontra disponível para compra no site “Click books”⁵². O sumário está dividido em cinco partes: a primeira se volta para uma contextualização do autismo e uma literatura científica tratando questões médicas; a seguinte direciona-se para o diagnóstico como um instrumento de exclusão social; a terceira parte está nomeada “além do silêncio” que refere-se a diversos autores, como exemplos, Mary Temple Grandin (Estados Unidos, 1947); Jerry Newport (Estados Unidos, 1948); Stephen Wiltshire (Londres 1974); as duas últimas partes estão relacionadas às ações e práticas pedagógicas, que nos indicam estar voltadas para a escolarização de estudantes com TEA com os seguintes subtítulos “O aprendiz com autismo como sujeito com possibilidades de aprendizagem”, “Construindo condições para um aprendizado de qualidade”, “Eixos de interesse: fazer proveito do que é prazeroso como ponte para o aprendizado”.

⁵⁰ Disponível em: <https://www.lieeb.com.br/lieeb/?product=educacao-inclusiva-contextos-sociais> Acesso em: 2020-09-30.

⁵¹ Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a03v1133.pdf> Acesso em: 2020-09-30.

⁵² Disponível em: <https://www.clickbooks.com.br/aprendizes-com-autismo-aprendizagem-por-eixos-de-interesse-em-espaco> Acesso em: 2020-09-30

O livro “Neuropsicologia e as interfaces com a neurociência” das autoras Mara Cristina Souza De Lucia e Eliane Miotto (2010), está disponível para compra⁵³. No “Google Books” está disponibilizado uma descrição das divisões do livro que nos indica que esta divide-se em três partes: duas relacionadas a neuropsicologia e outra a intervenção clínica em crianças. Em síntese não trata da escolarização do TEA.

"Autismo, educação e transdisciplinaridade" é o livro organizado por Carlos Schmidt (2013). Encontramos esta produção disponível em sites para compras e seu sumário⁵⁴. O mesmo conta com onze capítulos, alguns relacionados à parte médica como a genética, diagnóstico e neuropediatria; outros relacionados à educação, transdisciplinaridade e inclusão escolar. Quando tratado da inclusão temos acesso apenas do título, “A inclusão escolar e os transtornos do espectro autista” não indicando se está direcionado para parte da escolarização ou inserção do sujeito. Também encontramos dois capítulos relacionados a linguagem e comunicação e sobre musicoterapia, como uma proposta de inserção social e profissionalizante do sujeito com TEA.

O livro “Inclusão: um guia para educadores” de Susan Stainback e Wiliam Stainback está disponível em plataformas digitais para compra⁵⁵, e encontramos uma resenha⁵⁶ em uma revista “Ponto de vista” elaborado por Rosalba Maria Cardoso Garcia (2000). A autora nos indica que o livro está dividido em 26 capítulos e em seis partes, a primeira parte situa historicamente sobre a inclusão e exclusão escolar e traz a inclusão como incentivo social para remoção das instituições escolares; a segunda parte traz estratégias práticas, instrumentos, com propostas pragmáticas; a terceira parte, “[...] apresenta a amizade como valor a ser desenvolvido enquanto objetivo emocional. A amizade está posta como elemento fundamental para criar redes de apoio e fortalecer a idéia de comunidade" segundo GARCIA (2000, p 68)”; a quarta parte se volta para organização curricular, a quinta parte traz uma abordagem comportamental; a última parte se volta para a participação da comunidade para a elaboração das propostas inclusivas que, segundo Garcia (2000), indica a transferência de responsabilidade sobre a educação do Estado para as famílias.

⁵³ Disponível em: https://www.estantevirtual.com.br/livros/eliane-correa-miotto-e-outros/neuropsicologia-e-as-interfaces-com-as-neurociencias/689821984?livro_usado=1&b_order=preco&gclid=Cj0KCQjw28T8BRDbARIsAEOMBcy2iLZAusKGYbbtx3gAHg79P6hyAp9gI-RPWMcNbdswfvSR5itxdYsaAnRiEALw_wcB Acesso em: 2020-10-22.

⁵⁴ Disponível em: <https://www.booktoy.com.br/autismo-educacao-e-transdisciplinaridade-6889> Acesso em: 2020-09-30.

⁵⁵ Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Inclus%C3%A3o-Um-Guia-para-Educadores/dp/8573075821/> Acesso em: 2020-10-25

⁵⁶ Disponível em: <file:///C:/Users/Aline/Downloads/1542-5006-1-PB.pdf> Acesso em: 2020-09-30

O livro “Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva” de Claudia Werneck (2000) está disponível para compra⁵⁷ e também encontramos seu sumário em PDF.⁵⁸ O livro tem uma introdução que situa historicamente a sociedade inclusiva e explica o porque da criação do livro, que está dividido em 45 capítulos. As descrições encontradas no site de compra e no “Google Books” indicam que o livro é um “roteiro para ponderação”, que situa famílias, a escola e a mídia para a colaboração de uma sociedade inclusiva no Brasil, direcionando que em uma sociedade inclusiva os cidadãos devem ser responsáveis pela qualidade de vida de todos. Em síntese, não apresenta discussões específicas sobre TEA ou sobre sua escolarização.

Com as análises apreendidas referentes às referencias bibliográficas utilizadas nos cursos de Licenciatura em Educação Especial aqui analisados (FURB, UNIDAVI, UNIMES, UFSCar e UFSM) conseguimos observar que em sua maioria as disciplinas se voltam para uma parte médico-clínica, envolvendo psicologia, psiquiatria, partes da neurologia e fisiologia. A parte histórica e política aparecem também em algumas disciplinas tratam da EE de forma abrangente, citando o TEA. Porém não adentram na temática referente ao estudante com TEA ou em sua escolarização.

⁵⁷ Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Ningu%C3%A9m-Mais-Bonzinho-Sociedade-Inclusiva/dp/8585644095> Acesso em: 2020-10-25

⁵⁸ Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/eve/5_ninguem_vai_ser_bonzinho.pdf Acesso em: 2020-10-25

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a formação de professores, nos cursos de licenciatura em educação especial, particularmente no que se refere ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Para tal reflexão, inicialmente buscamos nas bases de dados BDTD e SciELO trabalhos que relacionavam a formação de professores e o TEA. Com essas buscas, encontramos apenas seis trabalhos que se relacionavam com as duas temáticas “formação de professores” e “TEA”. Porém, nenhum deles trazem reflexões referentes a escolarização desse grupo de sujeitos. Podemos afirmar isso quando observamos que dos seis trabalhos um (STEPANHA,2017) se direciona para a mediação com o sujeito de maneira geral e outro, mesmo afirmando tratar-se da escolarização (PEREIRA, 2016), não trazia nas suas reflexões as questões pedagógicas e sim as de referências psicanalíticas. As demais não tratavam e estavam relacionadas à escola.

Com o resultado desse balanço de produção iniciamos a análise dos PPCs de cinco cursos, sendo um ofertado por uma universidade pública municipal (FURB), duas por instituições privadas (UNIDAVI, UNIMES) e duas instituições federais, (UFSCar e UFSM). Com essa análise dos cinco Cursos de Licenciatura em Educação Especial, percebemos que todos trazem o TEA em suas discussões, identificando o mesmo como público da EE.

Após as análises dos cursos de licenciatura em EE, adentramos nas disciplinas de cada um, com a intencionalidade de aprofundar nas metodologias pedagógicas e na escolarização do TEA, atentamos na utilização do termo “autismo” novamente e em seguida observamos que nenhuma disciplina trata da escolarização do sujeito com TEA, voltam para a EE de forma geral, parte histórica, médico clínica e TGD.

Entendemos também que os cursos incluem as discussões sobre o TEA quando tratavam do TGD e, em sua maioria, volta para uma perspectiva médico-clínica que se direcionam para funções psíquicas, fisiológicas e neurológicas.

Porém, essa apreciação ainda não nos permitia compreender como estava ocorrendo essa formação.

Por conta da pouca reflexão que os dados coletados até então nos possibilitou, o próximo passo de nossa pesquisa foi adentrar nas disciplinas que mencionavam o TEA e nelas buscamos suas referências bibliográficas com a intencionalidade de entender as perspectivas

que perpassam em cada uma das disciplinas. Com análises das referências de cada disciplina observamos que as mesmas se voltam para a área médico- clínica, que não tratam da escolarização do sujeito com TEA, o que não auxilia na formação dos professores quanto não buscam refletir sobre o conhecimento necessário que os profissionais da área.

Cada etapa dessa pesquisa explicitou a escassez de material que envolvem a escolarização dos estudantes com TEA. Porém percebeu-se a presença de discussões relacionados ao TEA nos cursos de licenciatura em educação especial, mesmo com poucas disciplinas que tratam do tema. Contudo, o tratamento dado nas discussões reportam para a questão médica e não pedagógica, desconsiderando assim a escolarização dos sujeitos.

Podemos compreender que a escassez das produções sobre essa temática não possibilitam aos formadores, em seus respectivos cursos, terem embasamento teórico para fundamentar suas disciplinas.

É importante fazer essa reflexão, pois isso explicita a necessidade de pesquisas que se aprofundem em discussões sobre a escolarização dos sujeitos com TEA. Considerando que a formação inicial de professores, e mais ainda de professores de EE, deve incluir discussões sobre os estudantes com TEA, é necessário estarmos atentos ao que é proposto nos cursos de Licenciatura em Educação Especial. Essa pesquisa demonstrou que tais discussões são feitas a partir da área clínica, que além de se distanciar da área de atuação do professor, não contempla, na formação deste profissional, questões sobre a escolarização desses estudantes.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Mariana Q. O.; NUNES, Debora R. de Paula; SCHIMIDT, Carlo. **Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura.** Revista Educação Especial. V. 26, n. 47, p, 557-572. Santa Maria, 2013.
- BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice. **Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BAPTISTA, C. R. **A inclusão e seus sentidos: entre edifícios e tendas.** In: X ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2004, Curitiba. ANAIS XIII – ENDIPE. Curitiba, 2004. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/INCLUS%C3%83O-E-SEUS-SENTIDOS.pdf>. Acesso em: 14 set. 2020.
- BAGAILOLO, L. E GUILHARDI, C. **Autismo e preocupações educacionais: um estudo de caso a partir de uma perspectiva comportamental compromissada com a análise experimental do comportamento.** Em: H.
- BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. **A educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard.** São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- BELISÁRIO Júnior, José Ferreira. **A educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento / José Ferreira Belissário Júnior, Patrícia Cunha – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.v.9.** Disponível em: http://www.mpgp.mp.br/portalweb/hp/41/docs/a_educacao_especial_na_perspectiva_da_inclusao_escolar.pdf Acesso em: 14 set. 2020.
- BENINI, Wiviane; CASTANHA, André Paulo. **A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na escola comum: Desafios e possibilidades.** Cadernos PDE. Paraná, 2016.
- BERTAZZO, Joíse de Brum. **Formação profissional para a atuação educacional com pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo.** 2015. 151 f. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Santa Maria, RS, 2015.
- BERTOLUCCI, P. H. F. **Neurologia, diagnóstico e tratamento.** Barueri: Manole. 2013.
- BOSA, Cleonice Alves; CAMARGO, Sígla P. H. **Competência social, inclusão escolar e autismo: Revisão crítica da literatura.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- BRASIL, **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, 2008. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000011730.pdf>.
- CARDOSO, Diana Maria Pereira. **Funções executivas: Habilidades matemáticas em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).** Tese (doutorado) – 156 f. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2016.
- CARVALHO, Rosita Edler. **A nova LDB e a educação especial.** 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002. 142p.

CAVALCANTE, A. E. C., ROCHA, P. S; **Autismo**, 2ª edição, São Paulo – Casa de Psicólogo, 2002, 150p.

Decreto-lei nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. edição Nacional, Brasil.

DER VEER, Rene Van; VALSINER, Jaan. **Vygotsky: uma síntese**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1999. 479p, il. Tradução: Understanding Vygotsky – a quest for synthesis.

DIAS, Mariana Lindner. **A Concepção de Ensino/Aprendizagem presente na Formação Inicial de Professores do Atendimento Educacional Especializado**. 2013. 89 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

FACION, J. R. **Transtornos do Desenvolvimento e do Comportamento**. Curitiba: Intersaberes. 2013.

FERREIRA, J.R. **A nova LDB e as necessidades educativas especiais**. In: Caderno Cedes, vol. 19 nº. 46. Campinas. 1998.

FERREIRA, M.G.R. **Neuropsicologia e aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes. 2014.

FERREIRA, Roberta Flávia Alves. **Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista, na educação infantil: O desafio da formação de professoras**. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2017.

FRADE, Paula Nascimento. **Formação do professor para inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista e seus efeitos na prática docente**. 2018. 105 f. Dissertação (Mestrado em distúrbio do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

FURB. PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Especial**. Universidade Regional de Blumenau, 2011.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. **A inclusão como base da reforma escolar**. [S.I] V. 2. N. 2. rev. Ponto de vista. Jan. Dez. 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Aline/Downloads/1542-5006-1-PB.pdf Acesso em: 30 set. 2020.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Acaso e repetição em psicanálise: uma introdução à teoria das pulsões**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

GUILHARDI, H.J., MADI, M.B.B.P., QUEIROZ, P.P., & SCOZ, M.C. (org.). **Sobre comportamento e cognição: Contribuições para a construção da teoria do comportamento**. Santo André, SP: ESEtec, vol.9, 2002, pp.13-29.

GRANDIN, Temple. **Mistérios de uma mente autista**. Trad. Pollyanna Mattos. Belo Horizonte, MG. Ed. Do autor 2011.

GUILHARDI J.; Madi, M. B. B. P.; Queiroz, P. P.; & Scoz, M. C. (Orgs.). **Sobre Comportamento e cognição**. Santo André: ARBytes, 2002, p. 67 – 82.

JERUSALINSKY, A. (Org.). **Dossiê autismo**. São Paulo: Instituto Langage, 2015.

- KAPLAN, H.J., Sadock, B.J., & Grebb, J.A. (1997). **Transtornos invasivos do desenvolvimento**. In: Compêndio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica (pp. 979-988). Porto Alegre: Artes Médicas.
- KUPFER, M. C. M. **Educação para o futuro: psicanálise e educação**. 2. Ed. São Paulo: Escuta, 2001.
- KUPFER, M. C. M.; PATTO, M. H. S.; VOLTOLINI, R. **Práticas inclusivas em escolas transformadoras: acolhendo o aluno sujeito**. São Paulo: Escuta, 2017.
- LIPP, M. E. N. **Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010.
- LEBOYER, Marion. **Autismo infantil: fatos e modelos**. São Paulo: Papyrus, 2005.
- MAFRA, Caroline Heil, **A transição da educação infantil para os anos iniciais na vida de uma criança com transtorno do espectro autista (TEA) em uma escola privada**. 2016. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. 95p. (Cotidiano escolar)
- MARCHESE, Álvaro. A prática das escolas inclusivas. In COOL, César, MARCHESE, Álvaro e PALACIOS, Jesús. (orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. v.3. 2ª edição. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed 2004. P. 31-52. Disponível em: file:///C:/Users/Aline/Downloads/Desenvolvimento,%20psicologia%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf . Acesso em: 15 set. 2020.
- MENDES, E. G.; ALMEIDA, Maria Amélia; HAYASHI, Maria Cristina P I. (Orgs.). **Temas em Educação Especial: conhecimentos para fundamentar a prática**. 1. Ed. Araraquara: Junqueira&Marins, 2008. V.1. 471 p.
- MELLO, A. M. S. R, **Autismo: Guia prático**, 3ª Edição, São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2004, 93p.
- MITTLER, Peter J. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003. Xi, 246p, il. (Biblioteca Artmed, Fundamentos da educação) Tradução de : Working towards inclusive education: social contexts.
- MICHELS, H.M. **Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos á organização**. In. Revista Brasileira de Educação, Vol. 11, nº. 33. São Paulo. p. 406-423.
- MICHELS, Maria Helena (Org.). **A formação de professores de Educação Especial no Brasil: Proposta em questão**. Florianópolis: Ufsc/ Ced/ Nup, 2017. 274 p.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – **Classificação dos transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.
- ORRÚ, S. E. **Aprendizes com autismo: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2016.
- ORRÚ, E.S. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

PEREIRA, Eliane Candida. **Os processos formativos do professor de alunos com Transtorno do Espectro Autista:** contribuições da Teoria Histórico-Cultural. 2016. 191 f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de concentração: Psicologia e Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

PEREIRA, Luciane Clementino. **Formação do profissional de apoio educacional para o atendimento de crianças com autismo no ensino regular.** 2019. 83 f. Dissertação (Mestrado em educação). Disponível em: <https://portal.ufsd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio> Universidade Federal de Grande Dourados, Dourados – MS, 2019.

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília. Ministério da Educação. Brasília, janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/p>

SANTOS, Leandro Alves Rodrigues dos. Educação para o futuro: psicanálise e educação. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 299-300, 2000. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-8557200000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 set. 2020.

SACKS, O. Prefácio. In: GRANDIN, Temple. **Mistérios de uma mente autista.** Trad. Pollyanna Mattos. Belo Horizonte, MG. Ed. Do autor 2011. p. 6 – 8.

SCAFF, L. M.; SOUZA, M. C.; MIOTO, E.C, **Neuropsicologia e as interfaces com a neurociência.** São Paulo: Casa do psicólogo. 2010.

SCHMIDT, C. **Autismo, educação e transdisciplinaridade.** Campinas: Papyrus, 2013.

STEPANHA, Kelley Adriana de Oliveira. **A apropriação docente do conceito de Autismo e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores:** uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2017.

UCHÔA, Raphael. Bakhtiniana, São Paulo, 13 (3): 187-192, Set./Dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bak/v13n3/2176-4573-bak-13-03-0187.pdf> Acesso em: 28 set. 2020.

UFSCar. PPP. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Especial.** Universidade Federal de São Carlos, 2012.

UFMS. PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Especial em Licenciatura.** Diurno – Universidade Federal de Santa Maria, 2008.

UNIDAVI. PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Especial em Licenciatura.** Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, 2014.

UNIMES. PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Especial.** Universidade Metropolitana de Santos, 2017.